

**FACESA – FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO SENA AIRES**  
**CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**  
**RELATÓRIO FINAL DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**TRIÊNIO 2006-2008**

**Conhecer para participar..**

*A avaliação na educação não é um fim em si mesmo, e sim parte de um conjunto de políticas públicas, no campo da Educação Superior visando sempre o bem maior da coletividade em que está circunscrita. É um norte, a bússola do processo de ensino, aprendizagem e da gestão.*

**Professor Ms Francisco de Assis Batista da Silva<sup>1</sup>**

## **APRESENTAÇÃO**

A auto-avaliação da FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires deverá se consolidar como um procedimento importante e necessário na busca da inovação e da qualidade institucional, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento científico e tecnológico do Entorno Sul de Brasília, como importante instituição que compõe a RIDE.

O presente relatório integra o Processo de Avaliação Institucional, um dos instrumentos centrais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e foi elaborado com base no Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – Orientações Gerais – INEP, 2004.

A CPA – Comissão Própria de Avaliação da FACESA responsável pela condução e articulação do processo de avaliação interna, apresenta, neste relatório, a primeira auto-avaliação institucional, fruto de um trabalho desenvolvido ao longo dos últimos meses/anos. Bem verdade que no período de 2004 a 2005 a CPA produziu uma intensa avaliação interna e a remeteu ao INEP e discutiu com a comunidade interna os seus resultados.

Coube a CPA a consolidação final dos resultados obtidos nos questionários produzidos ao longo dos semestres letivos, considerando suas análises qualitativas e quantitativas, bem como o diagnóstico de suas potencialidades e fragilidades.

Surge, agora, novo desafio: que os resultados obtidos neste processo crítico-reflexivo, que deverá ser permanente e contínuo, sejam integrados aos processos decisórios nos diversos âmbitos de gestão da FACESA contribuindo, deste modo, para o

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Coordenador da CPA FACESA.

aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e administrativo e, sobretudo, para o planejamento da gestão desta nossa Instituição.

Falar a verdade para quem precisa e deve ouvir para balizar suas ações gestoras: essa é a função principal de uma avaliação institucional. A CPA FACESA procurou e procura evidenciar suas ações nesse sentido.

A CPA da FACESA compõe-se da seguinte maneira:

**Componentes da CPA**

Francisco de Assis Batista da Silva	Docente/Coordenador da CPA
Zenaide Inês Scherer	Técnico-administrativo
Edinete de Sousa	Técnico-administrativo
Maria Martins Sousa de Jesus	Docente
Humberto Faria	Docente
Francisca Ferreira de O. Abreu	Sociedade Civil Organizada
João Henrique Silva	Discente

A Comissão Própria de Avaliação da FACESA reúne-se, ordinariamente, a cada 2 (dois) meses e, extraordinariamente, sempre que convocada pela Coordenação

## **1. Introdução**

### **1.1 - Avaliação – Ensaio Geral**

Embora sejam muitas as formas de posicionar e definir a avaliação, podemos, com poucas distinções entre os autores mais consagrados, conceituá-la como sendo um processo de julgamento baseado em informações confiáveis que conduz a uma tomada de decisão. A avaliação do aluno sempre foi algo que desafiou e estimulou os professores, na busca de um indicador ou critério da situação do aprendiz do aluno. Uma das definições que retrata o que vem ser a avaliação, é a apresentada por Bloom, Hastings e Madaus (Vianna, 2000, pág. 57):

*“Avaliação é a coleta sistemática de evidências por meio das quais determinam-se mudanças que ocorrem nos alunos e como elas ocorreram. Inclui uma grande variedade de evidências que vão além do tradicional exame final de lápis e papel. É um sistema de controle de qualidade pelo qual pode ser determinada, em certa etapa do processo ensino-aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudanças precisam ser feitas para assegurar sua efetividade antes que seja tarde”.*

É inegável que, no mundo da educação e da formação, o conceito de avaliação foi objeto, nas últimas décadas, de um entusiasmo crescente. O trabalho pioneiro de Ralph Winfred Tyler na educação americana, foi o mais significativo marco do processo avaliativo no mundo da educação até os dias atuais. Na mesma obra, o autor explica que a partir do ano de 1970, alguns educadores começaram a propor formas diferenciadas de avaliação, destacando-se: Stake, Scriven e Stufflebeam.

Ainda Vianna (2000) faz um ensaio significativo sobre a avaliação da educação nos últimos cinquenta anos. Segundo o autor, Tyler, nos anos trinta, Scriven e Bloom, já introduziam modelos de coleta de dados nos seus projetos de avaliação por objetivos de desempenho educacional, Bloom, por sua vez, já definiram inclusive os modelos de coleta de dados para fundamentar o alcance ou não dos objetivos responsável pelo estabelecimento dos tipos de avaliação mais difundidas e utilizadas até hoje e categorizou em Diagnóstica, Formativa e Somativa, segundo os momentos de sua aplicação, antes, durante ou ao final do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Dias Sobrinho (1998), o enfoque de Avaliação Institucional, no dizer desse autor, "**vem de cima para baixo e de fora para dentro**", sendo expressão de políticas neoliberais, fomentadas por organismos internacionais, como o Banco Mundial, sendo seu eixo dominante a lógica de mercado, que visa maior produtividade e eficiência, diferenciação e hierarquização das instituições e o outro enfoque, referido como auto-avaliação, seria resultante dos princípios e/ou características pressupostas pelo Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras -PAIUB, quando de sua implantação.

Dias Sobrinho (2000), discorre em sua obra que no Brasil, a educação superior tem exemplos de avaliações controladoras e emancipatórias. Um exemplo de avaliação emancipatória, segundo o mesmo autor, foi a que vigorou do início da década de 90 até 1995, que foi o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub) e, ainda segundo o mesmo autor, um exemplo de avaliação controladora, foi o Exame Nacional de Cursos (ENC), chamado de "*Provão*", que foi utilizado de 1995 até 2003.

Dias Sobrinho (2002), esclarece que não há evidentemente, uma concepção única de avaliação institucional, mesmo porque são muitas e contraditórias as concepções de educação, de universidade e de sociedade. É notório a expansão do ensino privado no país, conforme se pode verificar nos dados estatísticos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP/MEC). Hoje temos quase 70% das Instituições de Educação Superior (IES) sob a égide do ensino privado. Nesse aspecto, vale, infelizmente, a lei do mercado, onde sem dinheiro não há projetos e sem projetos adequados não há resultados substanciais. Na mesma retórica, o mesmo autor

alega que aí, nesse caso, entra a avaliação como instrumento de medida e controle, ou seja, uma avaliação que responde às expectativas de eficiência e produtividade que os estados controladores têm a respeito da educação superior. Os sistemas educacionais superiores massificados pela explosão de matrículas são agora compelidos a se tornarem mais eficientes e produtivos, em situações de crescentes restrições orçamentárias. É verdade que a retórica oficial continua sendo a da qualidade e excelência, mas, estes termos, em verdade, estão aí edulcorando a idéia de produtividade segundo a lógica do mercado: aumentar a quantidade de rendimentos, com menores custos.

## **1.2 – SINAES – ASPECTOS GERAIS**

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, fundamenta-se, segundo o pensamento do Governo Lula e notadamente de seus assessores mais diretos na área de educação, na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. Percebemos, por esse discurso oficial que o governo atual, em palavras subliminares, que o antigo sistema, formado pelo Exame Nacional de Cursos ( ENC ) não era condizente com nossa realidade.

Conforme consta na Lei 10.861/2004, o SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

- (1) ***Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES)*** – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:
  - (a) auto-avaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES ( Instituição de Educação Superior), a partir de 1° de setembro de 2004;
  - (b) avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES(Comissão Nacional da Avaliação Superior).
  
- (2) ***Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG)*** – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões

externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos.

- (3) ***Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE)*** – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente, o Ministro da Educação, com base em indicação da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE.

A principal novidade, grosso modo, em relação aos aspectos avaliativos previstos anteriormente na Lei 9131/1995, foi a substituição do Exame Nacional de Cursos pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE , cujo enfoque passou, segundo a versão oficial, do desempenho centrado exclusivamente no aluno para, conforme previsto em lei, em um conjunto de fatores, sendo o desempenho propriamente dito do aluno, apenas mais um fator somativo para a análise maior do processo.

Esse tema foi especialmente focado por este Coordenador da Comissão Própria de Avaliação – CPA/FACESA, pois foi seu objeto de pesquisa na Dissertação de Mestrado pela Universidade Católica de Brasília, cuja defesa foi em Julho/2006.

### **1.3 - A AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Segundo o Manual de Avaliação da Educação Superior (MEC, 2004) a avaliação das instituições de educação superior tem caráter formativo e visa o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo. Tal ocorre, em especial, quando conta com a participação efetiva de toda a comunidade interna e, ainda, com a contribuição de atores externos do entorno institucional. Nestes casos, a instituição constrói, aos poucos, uma cultura de avaliação que possibilita uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social.

Nesse processo de avaliação das instituições, além dos resultados dos outros componentes do SINAES – Avaliação dos Cursos de Graduação e Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE) serão consideradas informações adicionais oriundas do Censo da Educação Superior, do Cadastro da Educação Superior, dos relatórios e conceitos da CAPES para os cursos de pós-graduação, dos documentos de credenciamento e recredenciamento da IES e outros considerados pertinentes pela CONAES.

Um dos aspectos mais significativos do SINAES é a importância dada aos processos de uma avaliação sistemática desenvolvidas pelas próprias IES para diagnosticar possíveis falhas na consecução de seu projeto político-pedagógico. Assim, de acordo com o MEC a avaliação interna ou auto-avaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Identificando fragilidades e as potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas em lei, a auto-avaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dele resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões.

A avaliação externa é a outra dimensão essencial da avaliação institucional. Nesse ponto ainda há muita coisa a ser esclarecida. No último Seminário promovido pelo MEC para capacitar os Coordenadores de CPA, os próprios gestores daquela autarquia ainda não sabem bem como será esse processo. Isso explica-se por uma questão elementar: a Lei 9131/1995 não foi extinta em sua totalidade e tem alguns artigos que estão em vigor. Assim, não pode o MEC, segundo palavras do presidente do INEP, promover mudanças radicais sem um devido preparo das IES e do próprio MEC. Desse modo, pelo menos até o ano de 2005, haverá, em verdade, uma parte aplicada com referência a Lei 9131/1995 e outra tendo com base a Lei 10.861/2004 (SINAES), especialmente quanto a avaliação do corpo docente.

A apreciação de comissões de especialistas externos à instituição, além de contribuir para o auto-conhecimento aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela IES, também traz subsídios importantes para a regulação e a formulação de políticas educacionais. Mediante análises documentais, visitas in loco, interlocução com membros dos diferentes segmentos da instituição e da comunidade local ou regional, as comissões externas ajudam a identificar acertos e equívocos da avaliação interna, apontam fortalezas e debilidades institucionais, apresentam críticas e sugestões de melhoramento ou, mesmo, de providências a serem tomadas - seja pela própria instituição, seja pelos órgãos competentes do MEC.

A comissão de avaliadores externos deverá ter acesso aos documentos e às instalações da instituição com o objetivo de obter informações adicionais para que o processo seja o mais completo, rigoroso e democrático possível. Na elaboração do seu relatório, a comissão considerará o relatório de auto-avaliação e outras informações da IES oriundas de outros processos avaliativos (dados derivados do Censo e Cadastros da Educação Superior, do ENADE, da Avaliação das Condições de Ensino, de Relatórios CAPES, Currículos Lattes), bem como entrevistas e outras atividades realizadas.

#### **1. 4 - AVALIAÇÃO INTERNA: AUTO-AVALIAÇÃO**

O SINAES elenca uma série de significações ao processo de Auto-Avaliação das IES. Considera que a Avaliação Interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas. A avaliação interna ou auto-avaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição.

A adequada implementação e os bons resultados de um processo de auto-avaliação pressupõem algumas condições fundamentais, a saber: ( In, Manual da Avaliação Superior, MEC, 2004)

- (a) Equipe de coordenação, *para planejar e organizar as atividades, manter o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade e fornecendo assessoramento aos diferentes setores da IES, e refletir sobre o processo.*
- (b) Participação dos integrantes da instituição, *pois o envolvimento dos atores – por diferentes que sejam entre si – auxilia na construção do conhecimento gerado na avaliação.*
- (c) Compromisso explícito dos dirigentes *das IES em relação ao processo avaliativo. No entanto, isto não significa que os dirigentes devam ser os principais membros das comissões instaladas. O importante é ficar evidenciado que há um apoio institucional para que o processo ocorra com a profundidade e seriedade necessárias.*

- (d) Informações válidas e confiáveis *pois, sendo a informação fidedigna o elemento fundamental do processo avaliativo, sua disponibilização pelos órgãos pertinentes da instituição é prioritária. Nesse sentido, a coleta, o processamento, a análise e a interpretação de informações são essenciais para alimentar as dimensões que a auto-avaliação quer indagar.*
- (e) Uso efetivo dos resultados. *O conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional deve ter uma finalidade clara de planejar ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional. Para isso, é importante priorizar ações de curto, médio e longo prazos, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas.*

## **2 – OBJETIVOS**

### **2.1 – GERAL:**

Apresentar à comunidade Acadêmica e em atendimento a Lei que Instituiu o **SINAES**, construindo institucionalmente a cultura avaliativa e o autoconhecimento sobre a **FACESA**, através do levantamento de dados, cenários e perspectivas que permitam o aperfeiçoamento das condições de ensino, pesquisa e extensão, dos processos administrativos e burocráticos e, ainda, de convivência institucional e de relacionamento com a comunidade em geral.

### **2.2 – ESPECÍFICOS:**

Realizar auto-avaliação institucional visando;

1- Construir e estimular a adoção de uma postura de autocrítica da comunidade acadêmica.

2- Diagnosticar a inter-relação formal estabelecida no âmbito do ensino da pesquisa e da extensão entre Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico dos Cursos.

3- Diagnosticar as reais condições proposição e realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão.

4- Diagnosticar a inter-relação formal estabelecida no âmbito da missão institucional entre Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico dos Cursos e as relações e compromissos formalmente estabelecidas com a comunidade em geral.

5- Estudar, e espelhar as práticas administrativas e financeiras, seus processos e sua ação sobre o planejamento institucional.

6- Responder as demandas das comissões externas de avaliação, no contexto do **SINAES**.

7- Produzir conhecimentos e resultados que permitam apoiar a melhoria qualitativa e quantitativa do conjunto institucional em direção a realização de sua missão, suas metas e objetivos.

### **3 - Metodologia Adotada**

**Tipo de Pesquisa:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, em sua essência, e alguns aspectos de pesquisa qualitativa, numa ótica apresentada por Gaskell (2002).

**População Alvo** – Público Interno da FACESA.

**Local da Pesquisa:** Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, com sede na cidade de Valparaíso de Goiás – Go.

**Sujeitos da Pesquisa:** Funcionários Técnico-Administrativos, Acadêmicos discentes e docentes da FACESA.

**Instrumentos de Pesquisa:** Adotou-se, para o público interno (acadêmicos discentes e docentes), Survey constando de Questões abertas e Fechadas, caracterizando-se, dessa forma, a pesquisa quantitativa com aspectos qualitativos, conforme a visão epistemológica atual de separar a dicotomia quantitativa x qualitativa (Gaskell, 2002).

Para a pesquisa qualitativa adotou-se a pesquisa documental e de observações no campus.

Após a aplicação dos questionários, todos eles foram devidamente catalogados e numerados para posterior consulta e/ou meta-avaliação a ser implementada e para manter a fidedignidade dos dados.

A parte de análise documental procedeu-se conforme as dimensões a serem avaliadas.

**Tratamento Estatístico dos Dados:** Foram tratados dentro de uma estatística descritiva para o Survey e Inferências para os textos e/ou documentos pesquisados, numa alusão qualitativa de pesquisa.

#### **4 - Considerações Preliminares.**

A presente pesquisa, que agora é retratada através deste relatório, foi produzida de forma a cumprir os prazos, determinações e preceitos estatuídos pela legislação pertinente, mormente o preconizado pela Lei 10861/2004. A CPA/FACESA foi regularmente instituída pelo Diretor-Geral da IES e encaminhada ao INEP/MEC, para os fins pertinentes.

Deve ficar claro que este Relatório é parcial, pois para o desenvolvimento integral de todas as recomendações e orientações estabelecidas no Roteiro para Auto-Avaliação indicado pela CONAES/INEP demanda muito mais tempo, acurácia, disponibilidade de tempo contratual, infra-estrutura apropriada e equipe multidisciplinar.

Seguimos, a priori, algumas recomendações, pois a nosso ver, trata-se de um roteiro e não de determinações. A avaliação é um momento enriquecedor e deve servir não apenas simplesmente para medir ou verificar qualquer índice e sim, numa visão holística, servir como base para análise crítica, planejamentos, re-planejamentos e ressignificações para todo o processo educacional e institucional.

Por ocasião da aplicação da presente Auto-Avaliação a FACESA tinha funcionando em seu campus o Curso Superior, Bacharelado em Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia.

Avaliar é sempre complicado, tanto para quem avalia como para quem está sendo avaliado. É o tema mais complexo do processo educacional. A avaliação institucional ainda é mais complexa, pois o foco é múltiplo e consideravelmente um terreno minado.

A CPA tem suas limitações, tanto no plano operacional como administrativo. Isso é um fato. Apesar de a lei estabelecer liberdade de ação é diferente de **autonomia**. Mas procurou-se trabalhar de forma independente e a CPA teve o apoio de toda a Direção e Mantenedora. Não houve imposições ou pressões por resultados. Os óbices foram por conta dos próprios integrantes da CPA, onde a maioria esquivava-se de suas funções e as tarefas foram ficando sobrecarregadas por outros.

A própria comissão anteriormente constituída foi refeita e a presente procurou trabalhar de forma mais harmônica, com reuniões sistemáticas e um trabalho de equipe. Finalmente estabeleceu-se novo cronograma e o plano foi colocado em prática.

Procuramos seguir as recomendações constantes das orientações gerais para auto-avaliação, dentro de nossas limitações. Procedemos conforme se segue:

- Constituição da CPA pelo Diretor-Geral da IES, cumprindo o prazo regularmente e encaminhado ao INEP para anexar a nossa página naquele órgão.

- Fizemos Seminários com o público interno com o intuito de sensibilizarmos ao mesmo e da importância desse processo de construção coletiva de nossa identidade como instituição de educação superior. Houve uma participação significativa de todos os setores;
- Elaborou-se o competente Projeto e o mesmo foi encaminhado ao MEC para anexação a página da IES, dentro do prazo final;
- Começamos a preparar as estratégias de ações a serem desenvolvidas. Optamos pela metodologia de Survey para o levantamento de dados através de questionários com questões abertas e fechadas aos alunos e professores;
- Tabulação de Dados: Fase mais difícil, face a enorme quantidade de dados a serem analisados. Há de se ressaltar, aqui, a participação fundamental dos acadêmicos discentes que foram preponderantes para o sucesso desse evento;
- Análises parciais dos dados e estabelecimentos de estratégias para elaboração do Relatório Final, assim como a divulgação ao público interno e externo;
- Balanço Crítico com a Mantenedora, Direção-Geral, Alunos e Professores;
- Meta-Avaliação a ser proposta para a Mantenedora realizá-la, como forma de substanciar os resultados finais.

Assim, como estão explícitas no manual, as recomendações devem ser vistas na acepção da palavra, conforme as características da IES, e desse modo passamos aos resultados obtidos. Ressalte-se mais uma vez que esta Avaliação é contínua e estes resultados são parciais.

#### **4.1 – Reuniões de Trabalho da CPA**

Desde 2004 a CPA reúne-se rotineiramente. Nesse ciclo avaliativo específico, a partir de agosto de 2006 a CPA se reuniu periodicamente para:

- Discutir a questão da avaliação da educação superior;
- Re-Estudar o projeto de auto-avaliação institucional, os planos de trabalho, os relatórios;
- Planejar ações;
- Organizar eventos;
- Decidir sobre estratégias de ações;
- Avaliar ações e redefinirem diretrizes e executar todas as atividades que lhe foram atribuídas pela própria legislação.

## **4.2 – Divulgação das Ações da CPA**

As ações da CPA/FACESA foram divulgadas utilizando-se de meios disponíveis como: Palestras, seminários, reuniões e na Página da IES na Internet: [www.senaaires.com.br](http://www.senaaires.com.br), ações essas que constantemente são atualizadas, conforme a produção de relatórios.

## **4.3 – DIMENSÕES DA AUTO-AVALIAÇÃO**

### **4.3.1 – Contextualização**

A auto-avaliação realiza uma retrospectiva crítica, configurando um diagnóstico para explicitação dos vários propósitos institucionais e assim realizar uma avaliação, através de uma abordagem qualitativa e quantitativa, que proporcione a melhoria e o fortalecimento institucional. Concluído esse diagnóstico se construirá a base de dados necessários ao estabelecimento dos indicadores e variáveis específicas levando-se em consideração as dimensões que serão o foco da avaliação, que se encontram explicitados no Art. 3º da Lei 10.861, conforme reprodução abaixo e tendo como parâmetros as diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação, em conformidade os princípios e indicadores estabelecidos pela CONAES:

### **4.3.2 – Dimensões que devem ser o foco da avaliação:**

Conforme Diretrizes do MEC/INEP:

- I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV. A comunicação com a sociedade;
- V. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII. Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

IX. Políticas de atendimento aos estudantes;

X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

## **5 – RESULTADOS OBTIDOS**

### **5.1 – DIMENSÃO 1 – Atos Legais, A Missão Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional**

#### **A – Instrumentos:**

- Discussão em grupo – Análises inferenciais;
- Elaboração de pesquisa quantitativa;
- Relatórios sobre os temas abordados;

#### **B - Aspectos avaliados:**

- Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.

- Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.

- Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

### **C - Análise dos resultados:**

De modo geral, a missão da FACESA é bem conhecida por Alunos, Professores e Funcionários. Mesmo quando analisados os itens específicos da Missão, nota-se um bom conhecimento geral.

Isso é facilitado pela presença de Folderes institucionais e o slogan da missão afixado em várias partes da IES;

Embora conhecimento não signifique adesão, o fato de alunos procurarem a FACESA para estudarem e se profissionalizarem, professores e funcionários permanecerem conhecendo os objetivos da Instituição, significa, indiretamente, que aderem a essa missão.

Os planos para o futuro incluem, é claro, a intenção de fazer avaliações contínuas e sanar as falhas que sejam apontadas.

Percebe-se que houve todo um cuidado com a elaboração do PDI.

Ali está escrito o que é esperado da IES para sua administração.

Considerando todo o cenário em que a IES está inserida e, sobretudo, a capacidade inovadora de uma Faculdade voltada exclusivamente às questões da saúde e educação, principalmente tratando-se de uma IES que tem na extensão uma de suas políticas centrais, como é o caso da FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, elaborou-se este Projeto. Tal proposta considera-se, também, a crescente demanda por políticas sócio-culturais que, associadas à educação, impeçam a progressiva descaracterização regional e a perda das identidades nacionais nos países em desenvolvimento.

Assim, o Projeto Acadêmico da FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires está assentado na articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão como princípio fundamental que norteará a formação acadêmico-profissional dos seus discentes. A indissolução entre as três dimensões do conhecimento fundamenta-se na busca da universalização e democratização do saber, voltada para a capacitação na intervenção em problemas de ordem local, regional e nacional. A concretização desses três níveis realizar-se-á através do currículo pleno, que prioriza a ação investigativa e a intervenção na sociedade mediada pela extensão. Ressalta-se que a efetivação de convênios com as Instituições da comunidade local constitui-se no mecanismo facilitador para o desenvolvimento da pesquisa e extensão.

A CPA considera que o PDI da FACESA está bem coadunado com seus objetivos operacionais e com sua realidade. Sabemos, entretanto, conforme entrevista com os gestores que:

– A IES para o cumprimento integral de todo o PDI está sujeita às Leis de mercado. Isso é um fato. Isso é um dado irrefutável. E essa Lei de mercado estabelece um binômio que nenhuma instituição privada está isenta: RECEITA x DESPESA (ou poderíamos dizer: Procura x Oferta ou Adimplência X Inadimplência ).

– Mesmo assim a IES procura cumprir com todas suas obrigações legais, como se pode inferir pelas certidões de negatividade junto aos órgãos municipais, estaduais e federais;

O PDI como documento master da organização, orientou na confecção do novo Projeto Político Pedagógico e da Matriz Curricular do Curso de Enfermagem e dos demais cursos recentemente implementados;

Por fim, no PDI da FACESA o compromisso institucional no âmbito graduação está atrelado a compreensão da educação superior para muito além da formação de mão-de-obra para o mercado. A educação superior na FACESA precisa produzir conhecimento e daí a necessidade de uma busca permanente pela sólida construção teórico-prática para a formação de um profissional competente, capaz de compreender as contradições sociais, propondo alternativas de desenvolvimento e de mudanças.

### **5.1.1 – Atos Legais**

Os Atos Legais da IES – Instituição de Ensino Superior – mantida pelo **CETESA - Centro Tecnológico de Educação Sena Aires:**

- **FACESA – Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires**
- **Credenciada** por meio da Portaria MEC 1504/2000, publicada no DOU de 28/09/2000.
- **Autorizada** a ministrar o curso de Enfermagem – Bacharelado, por meio da **Portaria MEC nº 2119, de 27/12/2000.**
- Autorizada a ministrar o curso de Farmácia – Bacharelado, por meio da **Portaria MEC 2.492 de 11/07/2005.**
- Autorizada a ministrar o curso de Biomedicina – Bacharelado, por meio da **Portaria MEC 2.498 de 12/07/2005.**
- Autorizada a ministrar o curso de Fisioterapia – Bacharelado, por meio da **Portaria MEC 2.491 de 11/07/2005**

### **5.1.2 – Missão**

*A missão da FACESA, como instituição de ensino superior, tem como princípios norteadores de suas atividades a fundamentação em educar, produzir e disseminar conhecimentos contribuindo para o desenvolvimento humano dentro da realidade social vigente comprometendo-se com a justiça social e a cidadania.*

Acreditando ser possível participar do desenvolvimento e manutenção da recém-criada Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF - RIDE, bem como do Estado de Goiás o **CETESA - Centro Tecnológico de Educação Sena Aires**, vêm se destacando pela qualidade de seus cursos e serviços, por meio do **Colégio Sena Aires** atuando no ensino tecnológico e composto por um grupo que acumula larga e variada experiência na área educacional, criou a **FACESA – FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires**, por intermédio da qual vem participando do atual processo de expansão e disseminação do ensino superior na região.

A **FACESA** vem atuando de forma diferenciada buscando a implantação dos órgãos de administração e de centros de excelência em sua própria estrutura orientada pelo seu Regimento Geral e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, tanto na área acadêmica docente como discente, bem como técnico-administrativo baseando o seu trabalho em quatro eixos básicos: **fundamentação em educar; produzir e disseminar conhecimentos; compromisso com a sociedade; e valorização do mérito acadêmico docente e discente.**

O compromisso social se manifesta nas propostas acadêmico-pedagógicas dos  **cursos de Graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Biomedicina e Farmácia – Bacharelado**, já mantidos e em fase de execução pela **FACESA**, que beneficia uma faixa acentuada da RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF e do Estado de Goiás, por meio de programas de pesquisas e cursos de extensão relativos ao referido curso que reforça o processo de ensino-aprendizagem e são por ele reforçados. Adotamos como objetivo central trazer à instituição a realidade sócio-econômica atual, a saúde e o impacto na qualidade de vida da população, para ser discutida e investigada, devolvendo a sociedade como conhecimento organizado, adicionando programas voltados para a solução de problemas que afligem o ser humano, contribuindo com o desenvolvimento qualitativo da região. Assim, a FACESA acredita estar assumindo, de forma efetiva, o compromisso de atuar como uma IES de mudança de paradigma e de melhoria das condições de vida das famílias da região na qual está inserida.

Quanto à valorização do mérito acadêmico discente, ela vem se pautando tanto na qualificação dos discentes, na **concessão de bolsas de monitoria** e iniciação científica, quanto na normalização de uma política editorial que organize toda a produção resultante dos programas de pesquisa e extensão.

Ainda que a IES mantida pelo CETESA esteja sendo organizada inicialmente como Faculdade Isolada, o projeto acadêmico tem como meta futura a constituição de um Centro Universitário Multicampi. Assim, desde o primeiro momento, vislumbramos como filosofia de trabalho, alinhar as bases pedagógicas para a articulação entre a fundamentação em educar; produzir e disseminar conhecimentos; compromisso com a sociedade; e valorização do mérito acadêmico docente e discente, norteadores da produção científica no nível da pesquisa e a extensão, com permanente foco nos quatro eixos de sua missão.

### **5.1.3 – Finalidades**

A **FACESA – Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires**, com a implementação dos cursos de **Graduação nas áreas da Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, bem como os Cursos de Pós-Graduação** tem como finalidade principal aprimorar o desenvolvimento do ensino de nível superior no país, especialmente no DF, na RIDE – Região integrada de Desenvolvimento do Entorno e no Estado de Goiás mediado pela pesquisa e extensão, conforme já mencionado reiteramos aqui os seguintes princípios:

- Manter o compromisso incondicional com o cumprimento da qualidade do ensino superior no país, através do desenvolvimento de atividades inerentes ao aperfeiçoamento técnico-científico;
- Exercer as atividades de ensino, mediadas pela pesquisa e extensão, seguindo uma orientação humanística e sócio-cognitivista, que possibilitam a formação do indivíduo para o exercício pleno da cidadania;
- Defender os direitos humanos e a democracia como fundamentos da humanidade;
- Respeitar a preservação do meio ambiente em todas atividades desenvolvidas no seu âmbito, criando condições educativas para o desenvolvimento cognitivo afetivo e social do ser humano;
- Consolidar o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e sócio-econômico da região Centro-Oeste do Brasil.

Formar profissionais qualificados a atuarem e influírem no mercado de trabalho, mediante efetiva interação entre o saber teórico, interdisciplinar e científico e a realidade prática, além de atender às demandas em educação superior de Valparaíso de Goiás, que está se tornando uma cidade universitária, bem como do DF e seu entorno, formando profissionais da própria RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF e do Estado de Goiás, criando assim possibilidades de maior envolvimento com as questões locais e de fixação do profissional na comunidade.

#### **5.1.4 – Áreas de atuação**

Em sua atuação, a FACESA Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, conforme já mencionamos, reiteramos, aqui os esforços no sentido de:

- Ministrar o ensino superior de graduação e pós-graduação nas áreas das Ciências da Saúde e Ciências Humanas objetivando a formação de profissionais qualificados, para atender as demandas do mercado de trabalho e o desenvolvimento da ciência e tecnologia;
- Promover estudos relativos às áreas de saúde e educação dentro da comunidade na qual está inserida, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento regional e para a melhoria da qualidade de vida humana;
- Aperfeiçoar a estrutura administrativa, financeira, acadêmica docente e de recursos humanos, para a implantação dos cursos de **Pós Graduação lato e stricto sensu, além de fortalecer e ampliar condições no sentido de obter o reconhecimento do MEC, dos Cursos de Graduação – (Bacharelado)**;
- Promover o sistema de avaliação institucional, interna e externa, visando garantir a qualidade de suas atividades funcionais;
- Viabilizar cursos de Pós-Graduação para o aperfeiçoamento de recursos humanos das áreas de suas atividades de gestão administrativa e acadêmica docente.
- Atender à comunidade oferecendo serviços relacionados ao ensino prestado pelos corpos docente e discente;
- Oferecer programas de extensão relacionados aos cursos oferecidos, atendendo à Cidade de Valparaíso de Goiás, o Distrito Federal, a RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF e o Estado de Goiás.

#### **5.1.5 – Concretização das Práticas Pedagógicas e Administrativas.**

Tendo por referência os documentos institucionais, as práticas pedagógicas e administrativas encontram-se em um movimento ascendente para o atendimento dos princípios institucionais. Contudo, ainda persistem desafios a serem superados, principalmente no pilar básico sobre o qual se assenta o compromisso institucional para a formação do acadêmico cidadão, qual seja a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:

As principais fragilidades são:

- Tênu implantação dos cursos de pós-graduação Lato Sensu.
- Inspiciência das atividades de iniciação científica e extensão.
- Faltam recursos e iniciativas para organização dos grupos de pesquisa
- Desarticulação administrativa entre a Direção-Geral e a Mantenedora.
- Carência Infra-estrutural para realização e ampliação de atividades de pesquisa e extensão.
- Não implantação de programa de qualificação para docentes.
- Ausência de programa de qualificação técnico administrativo.
- Insuficiência de corpo técnico-administrativo nas áreas afins de atendimento ao público, especialmente na Secretaria de Registro Acadêmico.
- Não sistematização dos programas e atividades científicas, técnicas e culturais da IES.
- Fraca utilização de recursos on-line para atendimento aos alunos e divulgação de notas e afins.

O movimento ascendente percebido para a superação das dificuldades para o cumprimento dos objetivos institucionais são:

- Implantação de programa institucional de qualificação/capacitação docente.
- Elaboração de plano de capacitação do corpo técnico administrativo.
- Estabelecimento de convênios com outras IES para titulação docente.
- Atuação e produção dos grupos de pesquisa.
- Organização institucional de projetos de extensão vinculados às atividades de ensino.
- Ampliação da infra-estrutura mínima para atividades acadêmicas.
- Participação institucional exitosa em formação continuada, pesquisa e implementação de EAD (Educação a Distância).

- Contratação de professores com titulação de mestrado e doutorado e devidamente qualificados.
- Criação de novos cursos para atendimento da sociedade do Entorno Sul e da RIDE, preferencialmente mais acessíveis financeiramente e de menor duração.
- Implantação efetiva da Educação a Distância para cursos da área de humanidades.

## **5.2 – DIMENSÃO 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização.**

### **A – Instrumentos:**

A CPA ADOTOU para esta dimensão utilizar-se de questionário quantitativo e relatório histórico com base em textos documentais, planos de ensino, informações das Coordenações de Cursos e visitas in loco.

### **B – Aspectos avaliados:**

- Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e respectivas normas de operacionalização.
- Procedimentos para estímulo à produção acadêmica, bolsas de pesquisa, monitoria e demais modalidades.

### **C - Análise dos resultados:**

Adotou-se para uma melhor compreensão, dividir essas políticas por tópicos:

- **Ensino de Graduação na FACESA**

#### **5.2.1 – Concepção do Currículo e Organização Didático-Pedagógica**

Estão de acordo com as finalidades institucionais e as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, que são sustentados nos princípios éticos, políticos, didático-pedagógicos e na busca da competência profissional expressos no PPI, evidenciando a pedagogia progressista atrelada à interdisciplinaridade presente no Fazer pedagógico dos docentes e discentes desta IES.

Vejamos o que estabelecem as DCN para os Cursos de Graduação:

A construção das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da área da saúde (DCN) ocorreu em momento privilegiado da nossa sociedade. Por um lado, a Constituição Brasileira, promulgada em 1988, estabeleceu um sistema único de saúde regionalizado, hierarquizado, descentralizado, voltado para o atendimento integral e com participação da comunidade. Por outro lado, a homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, permitiu a flexibilização dos currículos.

Diversos atores sociais contribuíram para a elaboração das DCN em todo o país. Em 2001 foi realizada uma audiência pública, na sede do Conselho Nacional de Educação, para apreciação das propostas apresentadas, com a participação de representantes do Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, Fórum Nacional de Pró-Reitores das Universidades Brasileiras, Conselhos Profissionais, Associações de Ensino, Comissões de Especialistas de Ensino da SESu/MEC e outras entidades organizadas da sociedade civil, como a Rede Unida. As diretrizes curriculares para os cursos da área da saúde foram aprovadas entre 2001 e 2004.

O objeto das diretrizes curriculares é construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos contemporâneos, bem como, para atuarem, com qualidade e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira. A formação de recursos humanos para as profissões da área da saúde deve pautar-se no entendimento que saúde é um processo de trabalho coletivo do qual resulta, como produto, a prestação de cuidados de saúde.

As competências gerais desejadas para o graduado nos cursos da saúde constituem elementos comuns da formação, que são complementadas pelas competências específicas necessárias para cada curso/profissão. Deve-se priorizar não mais apenas o cognitivo, mas o desenvolvimento e incorporação de qualidades técnicas e humanistas.

No âmbito da atenção à saúde, as DCN preconizam: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões

de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

As competências definidas nas DCN devem ser desenvolvidas em todos os níveis, fazendo com que o graduado seja capaz de trabalhar em conjunto com outros profissionais da área de saúde e de valorizar prioritariamente as necessidades de saúde da população, com ênfase na ação preventiva, dentro de uma visão integral e de valores éticos e culturais. A aplicação das DCN à atenção básica tem sido objeto de estudo, notadamente na área de saúde da família, mas poucas são as publicações referentes a esta aplicação nos níveis secundário e terciário de atenção.

Na FACESA, os cursos assumiram compromissos institucionais de promover a expansão educacional da região do entorno sul e da RIDE, através da oferta regular de vagas anuais e de oferecer ensino de graduação com qualidade. **Ambos os compromissos vem sendo cumpridos.**

A qualidade do ensino promovido pelos cursos é assegurada por uma entrega docente na graduação e experiência desses professores ligados aos cursos e relevância teórico-metodológica dos conteúdos curriculares ministrados em sala e estendidos aos projetos de pesquisa, atividades de extensão e atividades complementares a formação do acadêmico.

Dessa forma, articulando com as diferentes áreas do conhecimento e integrando a pesquisa (em menor escala, é verdade) e a extensão, os cursos buscam promover a construção do saber nas diversas áreas por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, condição primeira de um processo educacional continuado e não dependente.

Os cursos preservaram, assim, o caráter pluridimensional da educação superior, proporcionando ao acadêmico uma formação geral e específica na área do conhecimento, necessária diante dos inúmeros desafios que são impostos ao exercício profissional do bacharel.

O Projeto Pedagógico dos Cursos repousa, assim, sobre um conjunto de princípios que caracterizam suas identidades e expressam suas missões.

Mas algumas perguntas ainda repousam no ar:

A) Como se dará a construção e reelaboração coletiva e continuada dos projetos de curso.

B) Há, de fato, interação recíproca com a sociedade, reafirmando o compromisso como agente fundamental da formação profissional.

C) Como se dará a construção permanente da qualidade de ensino, entendida com processual e cotidiana da graduação, tendo como pontos questionadores: Que tipo de sociedade temos e queremos? Qual a função do curso diante das novas relações sociais e de produção? Qual o perfil do profissional a ser formado diante do mercado de trabalho? Em que consiste a formação inicial e continuada de professores?

D) Quais subsídios a Mantenedora dará na busca da integração constante entre ensino pesquisa e extensão.

E) Como se dará a busca permanente da unidade entre a teoria e a prática, exigindo para isso a incorporação de professores e alunos em atividades práticas e de pesquisa e iniciação científica.

A CPA entende que os Projetos dos Cursos coadunam-se com as DCN específicas de cada um deles.

#### **5.2.2.1 – Metodologia de Ensino**

A exigência colocada pela atualidade nos leva a repensar as formas tradicionais de aprendizagem, do domínio da linguagem informacional e do desenvolvimento de competências. Para tanto, é necessário o uso de metodologias que possibilitam a formação de um profissional crítico e ético, capaz de identificar as determinantes sociais mais amplas que condicionam sua prática e, condições materiais de intervenção na realidade. Este repensar nos leva a propor uma alternativa metodológica que parte da problematização da realidade com a finalidade de compreendê-la; de construir o conhecimento capaz de transformá-la; acentuar a descoberta; a participação em grupo, à autonomia e a iniciativa.

A prática pedagógica, não consiste apenas na sala de aula e nem está restrita às atividades de trabalho pedagógico isolado, mas se expande para o trabalho junto à comunidade. Esse talvez seja o ponto mais forte da IES.

Outro aspecto, diz respeito à substituição da quantidade de conteúdos trabalhados que deve ceder lugar à qualidade das aprendizagens desenvolvidas, já que serão baseadas em significados profundos das relações entre teoria e prática partindo do concreto vivido e não do abstrato longínquo.

Um outro suporte desta proposta metodológica é a interdisciplinaridade como perspectiva superadora do conhecimento estanque e fragmentado, identificando com os temas geradores que cuja discussão interliga os diversos saberes dentro do processo ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade é

contemplada através da metodologia proposta em sala de aula; das atividades extensão e projetos de pesquisa. Alguns recursos associados a essa metodologia são os Estudos de Caso, Visitas e Práticas hospitalares e em ambientes propícios a cada curso de graduação.

As visitas que têm como objetivo levar o aluno a conhecer a realidade a ser investigada. Introduzi-lo a pesquisa de campo e a prática da observação e coleta de dados e com isso, complementar os conhecimentos teóricos. Posteriormente são realizados debates em sala de aula para discutir a visita.

Estas visitas são organizadas pelas Coordenações de Cursos e mediadas por professores cuja disciplina seja aderente ao planejamento, e sob sua orientação, os alunos são levados a investigar, do ponto de vista científico os fenômenos que rodeiam o universo das ciências sociais. Outra importante ferramenta são as palestras realizadas durante o período letivo, abordando temas atuais e relevantes para o debate nas ciências sociais.

#### **5.2.2.2 – Inter-relação das Disciplinas na Concepção e Execução do Currículo**

A interdisciplinaridade é o processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento, capaz de romper as estruturas de cada uma delas, para alcançar uma visão unitária e comum do saber, trabalhando em parceria.

O conceito de interdisciplinaridade foi retomado, pois o atual contexto histórico não pode ser caracterizado pela divisão do trabalho intelectual, pela fragmentação do saber e do conhecimento, com predominâncias excessivas das especializações.

Trabalhar a interdisciplinaridade não significa negar as especialidades e objetividade de cada ciência. O seu sentido reside na oposição da concepção de que o conhecimento se processa em campos fechados em si mesmo, como se as teorias pudessem ser construídas em mundos particulares sem uma posição unificadora, que sirva de base para todas as ciências, e isoladas dos processos e contextos histórico-culturais.

A interdisciplinaridade tem que respeitar o território de cada campo do conhecimento, bem como distinguir os pontos que os unem e que os diferenciam. Essa é a condição necessária para detectar as áreas onde se possa

estabelecer as conexões possíveis. A interdisciplinaridade impõe que cada especialista transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites, para colher as contribuições das outras disciplinas.

Assim, os cursos da FACESA trabalhado pedagogicamente na tentativa de integrar de forma coordenada às diversas disciplinas do currículo procurando garantir a complementação de conhecimentos e suas interligações na explicação da realidade administrativa, social e política.

A Interdisciplinaridade ocorre na estrutura e nas diretrizes curriculares dos cursos como um processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento, trabalhando de cada uma delas com o objetivo de alcançar uma visão unitária e comum do saber.

### **5.2.2.3 – Sistema de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem**

Quanto aos critérios de avaliação adotados, a FACESA estabeleceu que a nota de cada semestre fosse composta pela avaliação contínua que resulta em uma média final dos alunos. Os professores estão orientados a aplicar diversos instrumentos avaliativos. Não se deve resumir à famigerada PROVA.

As atividades sugeridas e aplicadas pelos docentes têm como objetivo desenvolver a prática da pesquisa, de modo a aprimorar o raciocínio lógico, crítico e analítico, devendo o aluno estabelecer relações causais entre fenômenos e ainda, desenvolver a habilidade de expressar-se de modo crítico e criativo frente aos diferentes contextos e problemas sociais. Tais atividades podem ser: estudo de caso, pesquisas, exercícios, arguições, seminários, preleções, trabalhos práticos, provas parciais escritas e orais previstas os respectivos programas das disciplinas, que são computadas na nota do semestre.

Todas essas práticas formais estão inseridas numa filosofia que entende a avaliação como um processo continuado, cujo objetivo principal é o aprimoramento e o crescimento do aluno como agente principal do processo ensino-aprendizagem.

Interessante a prática adotada pelas Coordenações de conferir cada Plano de Ensino antes do início do semestre e em especial, os critérios de avaliação, que devem ser, obrigatoriamente, múltiplos.

#### **5.2.2.4 – Procedimentos de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem**

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a freqüência e o aproveitamento.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha freqüência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas. Isso está previsto na própria LDB.

A verificação e o registro da freqüência é de responsabilidade do professor. Cabe ao professor também elaboração, aplicação e julgamento das verificações de rendimento escolar concernentes à disciplina de sua responsabilidade.

A avaliação do rendimento será expressa em grau numérico de zero a 10 (dez) pontos, permitindo-se o fracionamento em décimos.

O aluno obterá aprovação nas disciplinas mediante a obtenção de:

I - mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de freqüência às aulas previstas;

II – média igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais, computando-se a mesma como grau final;

Considerar-se-á reprovado o aluno que:

I - Não obtiver freqüência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas da disciplina;

II - Não obtiver, na disciplina, média final de verificação da aprendizagem igual ou superior a 5 (cinco), após processo de Avaliação Final (Exame).

**Sistema de Auto-Avaliação do Curso**

Os cursos integram a Avaliação Institucional, seu desenvolvimento é acompanhado pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA. A CPA acompanha os desdobramentos do curso.

#### **5.2.2 – Quanto a Pesquisa**

Há projetos em andamento nas áreas sociais, especialmente alguns isolados no Curso de Enfermagem. Há o projeto de Farmácia Escola a ser implementado pelo curso de Farmácia.

Entretanto a pesquisa por parte da IES é sabidamente ainda embrionária.

Ainda incipiente na IES. Isso é fato. Mas algumas sugestões para os gestores são um alento para a mudança desse quadro. Exemplo:

Quando se fala em iniciação científica normalmente pensa-se em experimentação, em laboratório, etc. Isso é uma das formas de se fazer ciência e não a única;

Por que não pesquisa científica nas ciências sociais ou nas ciências da saúde?

Como responsável pela disciplina Metodologia da Pesquisa em Saúde, este Coordenador de CPA está promovendo eventos nesse sentido, onde todos os acadêmicos daquela disciplina farão pesquisa de campo na área da saúde, da educação e/ou ciências sociais;

Talvez o maior objetivo desse processo seja o de desmistificar o termo ciência e o método científico;

Sugere-se então, que a IES promova uma iniciação científica nas áreas acima elencadas.

Essa implementação é que deve ser alvo de discussões entre os gestores e o corpo docente. Pessoal qualificado para isso certamente existem em nossa IES;

### **5.2.3 – Quanto a Pós-Graduação**

No processo de desenvolvimento e expansão desta área, a FACESA ainda está alçando vôos. Foi colocado e desenvolvido o Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental. Outros Cursos foram lançados, mas não se formou turmas.

Visando ampliar o número de cursos de pós-graduação e a qualidade destes, estão sendo elaborados novos projetos para submeter à avaliação da Mantenedora. Para tanto, tem-se voltado para uma política de qualificação de docentes que comporão o quadro de novos cursos, ou contrata-los através de contrato de prestação de serviço por tempo determinado.

Vale ressaltar que a interdisciplinaridade de todos os programas dos cursos de pós-graduação mantém estreita relação com vários cursos de graduação. Essa integração dá, sobretudo, através de seminários, palestras. Pretende-se ampliar essa integração com disciplinas eletivas nos diversos cursos.

Novamente aqui uma gama substancial já foi analisada através do Survey. Alguns pontos merecem uma reflexão.

A CPA considera que os currículos ora implementados são contemporâneos e perfeitamente apropriados à missão e objetivos estabelecidos no PPI/PDI, além de apresentar uma alta transdisciplinariedade, onde o aluno, ator principal desse processo, será o maior beneficiado.

#### **5.2.4 – Quanto a Extensão**

Entende-se como extensão as atividades produzidas pela Instituição de Educação Superior em atendimento à população, nas mais diversas áreas do saber. Teve seu alicerce nas primeiras universidades americanas e propalou-se mundo afora, até ser albergado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

##### **5.2.4.1 – Programas de Extensão na FACESA**

A Extensão da FACESA é desenvolvida através dos Programas de Extensão Benjamim, Melhor Idade, FACESA: Comando de Saúde nas Empresas e FACESA: Promovendo Saúde nas Escolas.

O **Programa de Extensão Benjamim** articula ações frente a creches e orfanatos. A sua idealização e implementação objetiva a promoção e prevenção da saúde, apoio intelectual, cultural e social às crianças e famílias atendidas, para disseminar na comunidade o exercício pleno da cidadania com a mudança de atitude e práticas sociais, onde todos os envolvidos sejam estimulados a uma reflexão de construção de uma nova realidade social.

Assim sendo, a FACESA, ciente de seu papel social vem desenvolvendo políticas que busquem contemplar a criança com respeito, dignidade e solidariedade, além de adequar seu currículo, através da disciplina Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente, com conteúdos voltados ao crescimento e desenvolvimento saudáveis da criança. O Programa de Extensão Benjamim objetiva principalmente:

- Prestar serviços e assistência à comunidade, atendendo suas necessidades, respeitando seus valores e culturas;
- Levar até a comunidade os conhecimentos técnicos dos quais é detentora, e os novos conhecimentos produzidos por meio de pesquisa, através de cursos, seminários, oficinas e palestras;

- Permitir a efetivação do aprendizado pela aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos alunos da graduação através da pesquisa, prestação de serviços e consultoria;
- Promover atividades culturais para estímulo ao desenvolvimento cultural da criança;
- Promover atividades de socialização família/criança/comunidade;
- Promover conscientização quanto à educação, saúde e cidadania criança/família;
- Promover atividades que estimulem os valores e princípios do exercício da cidadania da criança/família;
- Realizar atividades de reflexão e conscientização quanto a não violência família/criança/comunidade;
- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento social da criança;
- Estimular as crianças e a família à leitura, ao bom rendimento escolar, a prática diária da cidadania;
- Conscientizar quanto a valores religiosos, civis e sociais, para desenvolver um perfil humanizado e de relações dentro de princípios éticos, sociais e cristãos da família/criança;
- Auxiliar as crianças com dificuldades escolares, propiciando o reforço pedagógico às tarefas extraclases;
- Prestar atendimento de enfermagem, médico e odontológico as crianças participantes do Programa.
- Promover a iniciação científica através da apresentação de trabalhos científicos em Congressos;

O **Programa de Extensão Melhor Idade**, atua em parceria com a Secretaria da Promoção Social do Município de Valparaíso de Goiás sendo articulado com a disciplina Enfermagem em Saúde do Idoso, desenvolvendo atividades com idosos com o intuito de possibilitar atendimento à comunidade de Valparaíso de Goiás – em atividades de promoção à saúde – verificação peso, altura, glicemia capilar, pressão arterial, massagens terapêuticas e relaxantes, atividades lúdicas e consultas de Enfermagem; sendo assim, o Programa de Extensão Melhor Idade objetiva:

- Possibilitar uma prática à formação acadêmica priorizando a promoção a saúde e o cuidar humanizado;

- Sensibilizar e educar a comunidade para o auto-cuidado, promoção e prevenção;
- Realizar triagem e encaminhamentos de possíveis casos patológicos diagnosticados;
- Atender a demanda espontânea (melhor idade) da comunidade de Valparaíso de Goiás e circunvizinha;
- Validar todo o envolvimento acadêmico na dimensão da ação voluntária participante;
- Promover a iniciação científica através da apresentação de trabalhos científicos em Congressos;

No primeiro semestre do ano de 2008 foram implementados os **Programas de Extensão FACESA - Comando de Saúde nas Empresas**, sendo selecionada como unidade piloto a BUNGE Alimentos de Luziânia – GO. O referido programa desenvolve atividades de promoção à saúde com funcionários e colaboradores de empresas do Distrito Federal e Entorno. Tendo em vista o interesse da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires em ampliar o campo de atuação dos seus Programas de Extensão e cumprir sua missão institucional e levando-se em consideração o interesse de várias empresas em oferecer aos seus funcionários e colaboradores atividades que promovam o seu bem estar, a prevenção de doenças e promoção da saúde. No referido programa, os acadêmicos e os professores prestarão atendimento em saúde, desenvolvendo atividades inerentes aos cursos de graduação da instituição, objetivando:

- Possibilitar atendimento de funcionários e colaboradores de Empresas Públicas e Privadas, em atividades de promoção à saúde, vinculadas a Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia;
- Estimular em nossos profissionais a priorização da promoção da saúde e do cuidar humanizado;
- Sensibilizar e educar funcionários e colaboradores para o autocuidado, promoção e prevenção de enfermidades;
- Realizar triagem e encaminhamentos de possíveis casos patológicos diagnosticados em funcionários e colaboradores das Empresas;
- Promover a iniciação científica através da apresentação de trabalhos científicos em Congressos;

**O Programa de Extensão FACESA – Promovendo Saúde nas Escolas**, em parceria com a Subsecretaria Regional de Educação, tem como unidade piloto a Escola Almirante Tamandaré de Valparaíso de Goiás. O referido

programa desenvolve atividades de educação em saúde e trabalha temas diversificados visando a transformação da realidade social destes estudantes, desenvolvendo atividades de educação em saúde e trabalhando temas diversificados visando a transformação da realidade social destes estudantes, objetivando:

- Possibilitar atendimento de alunos do ensino médio de Escolas Públicas e Privadas – em atividades de promoção à saúde, vinculadas a Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia;
- Estimular em nossos profissionais e acadêmicos a priorização da promoção da saúde e do cuidar humanizado;
- Sensibilizar e educar alunos do ensino médios para o autocuidado, promoção, prevenção de enfermidades e para a cidadania;
- Realizar triagem e encaminhamentos de possíveis casos patológicos diagnosticados em alunos do ensino médio;

Cabe enfatizar que é marcante a atuação da IES no cumprimento de sua missão social, o que se demonstra através da Extensão e permite aos alunos vivenciar problemas como analfabetismo, desigualdades sociais, discriminação racial, saneamento básico, criminalidade, conhecer o estatuto da criança e do adolescente e idoso, avaliando a importância de sua aplicabilidade e por fim, desenvolver a capacidade de reflexão e de tomada de decisões frente aos problemas encontrados.

### **5.2.5 – Quanto ao Programa de Monitoria**

De acordo com as diretrizes Curriculares Nacionais, a Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, através da portaria nº 010/2005-DG/FACESA que “Dispõe sobre o Projeto de Monitoria da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, mantida pelo Centro Tecnológico Sena Aires”,

A FACESA desenvolve o programa de bolsas de monitoria, onde os acadêmicos, através de processo seletivo, são integrados ao programa. Os alunos recebem a quantia de um salário mínimo mensal para atuar desenvolvendo atividades de suporte nos laboratórios, auxiliando os professores em suas aulas práticas. A monitoria atua com responsabilidade na organização dos laboratórios e preparação das aulas práticas, auxiliando o docente durante a aula. É importante enfatizar que é função também dos monitores atenderem alunos em horários contralaterais aos de aula, através

de agendamento prévio, o monitor disponibiliza o material para que o aluno estude e presta auxílio ao mesmo.

A monitoria contempla na integralização da carga horária das atividades curricular complementares prevista na nº 015/2005-DG/FACESA art.7º, X.

**5.3 – Dimensão III - A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.**

#### **5.3.1– Na Graduação**

Apesar de não sistematizado em uma política ou programa que organize e divulgue as várias atividades científicas, técnicas e culturais da IES, o que é uma de suas sérias fragilidades, a FACESA tem contribuído de maneira expressiva para o desenvolvimento regional do Entorno Sul. Na área da graduação, dentre as atividades desenvolvidas merecem destaque:

- Ação comunitária do curso de enfermagem na prevenção da hipertensão, diabetes, verminoses e afins através de programas de atendimento às populações carentes.
- Atendimento Ambulatorial gratuito à população de baixa renda no campus Valparaíso, especialmente na área da saúde da mulher e do idoso;
- Programa de Extensão Benjamin de atendimento às crianças de creches da comunidade e apoio escolar;
- Programa de extensão da Melhor Idade;
- Comando Rodoviário de Saúde em parceria com a Polícia Rodoviária Federal;
- Apoio pela biblioteca às escolas da rede particular e pública de ensino;
- Apoio em informática, através de seu laboratório à comunidade regional;
- Apoio às escolas da região através de feiras de saúde.

As avaliações pelos usuários desses programas revelam ser excelentes a qualidade das atividades oferecidas, o atendimento pelos acadêmicos aos usuários/participantes, a higiene e qualidade das instalações e a melhoria geral da IES.

## **5.4 – Dimensão IV – A comunicação com a sociedade.**

### **5.4.1 – Relações e parcerias com a comunidade**

A FACESA propiciará a seus monitores uma integração entre teoria e prática ao mesmo tempo em que contribuirá com a sociedade por meio de um trabalho de qualidade, favorecendo o desenvolvimento organizacional de empresas da Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF e Região Centro-Oeste.

Outra contribuição com a comunidade será proporcionada pela criação do Centro de Estudos de Aplicação das Ações Técnicas e Científicas dos Cursos da FACESA – CEATEC que deverá ter como um dos objetivos firmar convênios com Instituições que possam beneficiar-se de seus serviços, bem como servir de estrutura de estágio para os acadêmicos dos cursos implantados e a serem implantados e aos demais acadêmicos não regulares da IES. Entre as principais organizações e instituições com as quais o CEATEC celebrará convênios, incluem-se:

- Escolas e Creches;
- Entidades educacionais ou de apoio ligadas aos portadores de necessidades especiais;
- Hospital geral;
- Hospital psiquiátrico;
- Micro-empresas e empresas de pequeno e médio porte;
- Organizações não-governamentais;
- Órgãos públicos.

Nos cursos oferecidos pela FACESA apresentar-se-á como atividade de extensão e atendimento as Instituições envolvidas com ações específicas e, que os parceiros serão as prefeituras municipais da região, visando solucionar problemas da área da saúde e, da área educacional propiciando oportunidade para estender a atuação dos profissionais na cidade de Valparaíso de Goiás, na RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento do entorno do Distrito Federal, no Estado de Goiás e no Distrito Federal.

Os trabalhos desenvolvidos nos Laboratórios (Clínicas-Escolas) propiciarão um atendimento à comunidade de Valparaíso de Goiás, a RIDE e ao Estado de Goiás e DF, fazendo a integração da IES com toda a sociedade.

A FACESA se propõe como objeto de transformação social, utilizando-se de mecanismos de integração e orientação da comunidade, dos quais podemos destacar: intervenção institucional, palestras e atividades com o público leigo sobre temas diversos

ligados às áreas propostas e trabalho com grupos focais, já a partir do 2º período dos cursos propostos.

Mesmo com esse projeto ambicioso, embutido no PDI, a FACESA tem problemas relacionados à comunicação tanto interna quanto externa. Internamente os instrumentos como e-mail, intranet, home page e murais são poucos explorados, desatualizados quase não acessados pela comunidade acadêmica, principalmente pelos docentes.

Os caminhos de comunicação mais tradicionais, morosos e dispendiosos com memorandos e avisos em papel ou por telefone são os que surtem um melhor resultado.

Externamente, a comunicação é feita pela home page; [www.senaaires.com.br](http://www.senaaires.com.br) e pela mídia local em ocasiões específicas.

Algumas medidas devem ser tomadas no sentido de reverter essa situação.

- Atuação mais contundente de pessoal especializado em comunicação
- Reestruturação da home page.
- Criação do boletim informativo.
- Estruturação da Intranet.
- Criação de um Jornal ou Revista Científica que valorizem a produção acadêmica e os achados científicos do corpo acadêmico.
- Aproximação da IES com a mídia local, principalmente para divulgação de ações acadêmicas.
- Revigorar a Semana Acadêmica

Talvez em função do processo de uma possível aproximação da FACESA com os meios de comunicação, seria possível que a sociedade conheça mais o trabalho da instituição, contribuindo para a construção de uma imagem positiva em que a FACESA é vista como impulsionadora do desenvolvimento local do Entorno Sul.

**5.5 – Dimensão V: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.**

**5.5.1 – Do Plano de Carreira Docente**

O plano de carreira da FACESA encontra-se estruturado em Portaria e no PDI, porém não implementado.

Houve negociações entre os docentes e a Direção e desta com a Mantenedora para sua implantação efetiva a partir de 2009.

Este é um ponto fundamental para apoio à atividade docente e a auto-estima dos professores.

O plano de carreira, uma exigência, segundo informações da gestão superior, da equipe de avaliadores do MEC está incipiente, ainda. Foi objeto da Portaria de número 11/2005/DG/FACESA.

O TEOR DA PRESENTE PORTARIA É O SEGUINTE:

1. Aprovar o Plano de Carreira, Capacitação e Vencimento do pessoal docente que atua nos cursos oferecidos pela FACESA;
2. O Plano de que trata o caput deste artigo consta do anexo a esta portaria
3. Determinar o prazo de até 30 dias após a publicação desta portaria para que os colegiados de cada curso, bem como os setores competentes se adequem ao mencionado no anexo desta portaria.
4. Revogar a portaria 009/DG/FACESA de 01 de maio de 2005 e todas as demais disposições em contrário.
5. Valparaíso de Goiás, 24 de maio de 2005.

(Assinam) - JOSIAS LEITE DE FREITAS JUNIOR (DIRETOR-GERAL)  
– CLÁUDIO MARTINS DE OLIVEIRA (VICE-DIRETOR).

Esta Portaria se estende ao longo de mais nove folhas. A CPA teve acesso a esse documento. Espera-se que esta Portaria venha melhorar as condições existentes e que os docentes com mais tempo de IES tenham efetivamente benefícios de acordo com seu labor, qualificação e dedicação.

O acesso ao quadro se dá através de concurso ou análise de currículo, conforme a necessidade, sob o regime CLT.

### **5.5.2 – Ações de Capacitação**

São destinadas principalmente por ocasião das semanas pedagógicas e isoladamente conforme a solicitação dos professores.

Não há plano de capacitação do corpo técnico-administrativo.

### **5.5.3 – Critério de Admissão e de progressão na carreira**

De acordo com o Regime Interno, o ingresso na carreira de magistério superior ocorre através de provas de títulos e docência balizados pela análise curricular. O avanço na carreira por titulação acontece a partir da documentação comprobatória avaliada pela Direção-Geral e encaminhado à Contabilidade.

### **5.5.4 – Existência de um sistema permanente de avaliação dos docentes**

Em termos gerais, apenas a CPA promove esse ciclo de avaliação dos pares e dos professores pelos alunos. A Direção-Geral aplica, de modo genérico, questionários investigativos, mas sem qualquer balizamento apreciável de metodologia científica.

### **5.5.5 – Estímulos Profissionais**

**5.5.5.1 – Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural.**

A FACESA apóia todas as atividades técnicas, pedagógicas e culturais além da produção científica dos docentes, levando em consideração o orçamento da instituição. Aqueles docentes que desejam participar de Congressos, Seminários, Fóruns, etc. Fazem a solicitação formal e a IES promove a sua exeqüibilidade. Desse modo, os Docentes que apresentarem trabalhos em eventos de caráter técnico-científico, levando em consideração a relevância dos temas em questão e sua capacidade orçamentária são devidamente autorizados.

**5.5.5.2 – Incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes**

Ainda que discretamente, a IES promove a formação e/ou atualização pedagógica de seus docentes.

### **5.5.6 – Do Corpo Docente**

À época da avaliação (segundo semestre 2007 e primeiro semestre 2008), havia 31 docentes atuando na IES, conforme o quadro:

- Especialistas: 1 docente feminino, tempo integral;
- Especialistas: 2 docente feminino, tempo parcial;
- Especialistas: 1 docente masculino, tempo integral;
- Especialistas: 7 docentes femininos, horista;
- Especialistas: 8 docentes masculinos, horista;
- Mestres: 1 docente feminino, tempo parcial,
- Mestres: 3 docentes, masculinos, horistas;
- Mestres: 2 docentes femininos, tempo integral;
- Mestres: 3 docentes femininos, horista;
- Doutor: 1 docente masculino, tempo integral;
- Doutor: 2 docentes, masculino, horista.

Percebe-se que a maior parte dos docentes são trabalhadores em regime CLT, horistas. 19/31 são especialistas; 9/31 Mestres e 3/31 são Doutores.

Análise do Quadro atual pela CPA: Pode-se inferir, até mesmo pela auto-avaliação docente, que o clima institucional é muito bom. Os profissionais são pagos pela instituição no mesmo patamar de outras IES do DF e até mesmo em um nível superior. A IES procura, ainda que de forma tímida, qualificar seu corpo docente através de programas e cursos institucionais e a participação em eventos de categoria, como congressos e seminários.

Há um anseio do corpo docente em que mude o quadro de horistas em sua maioria para pelo menos, tempo parcial. A gestão superior já ouviu esse desejo nas reuniões dos colegiados e está disposta a rever esse quadro, conforme a instituição cresça em números de acadêmicos e projetos.

Nos questionários aplicados, nas questões abertas, os docentes foram tímidos [lacônicos]. Infere-se assim, que devem estar satisfeitos com o quadro atual. Não nos compete, como avaliadores, tecer suposições ou alusões sem suporte e embasamento técnico-científico. Tiveram um canal para se expressarem e não o utilizaram.

## **5.5.6 – Do Técnico Administrativo**

### **5.5.6.1 – As análises são observadas pela égide do PDI.**

A estrutura do corpo administrativo da instituição está dividida em quatro níveis hierárquicos, de acordo com as responsabilidades e complexidade das tarefas inerentes aos cargos.

O primeiro nível é o da Diretoria Geral e esta é responsável pela direção administrativa da instituição, o planejamento estratégico e a coordenação dos setores administrativos. No segundo nível estão os Secretários de cada Secretaria, sendo que cada um é responsável pelo seu setor, coordenação da equipe e cumprimento dos objetivos estabelecidos pela Diretoria Geral. No terceiro nível estão os Assistentes os quais trabalham diretamente com os Chefes de Setores, oferecendo o apoio necessário no que se refere ao desempenho das funções, sendo que na falta do Secretário são eles que respondem pelo setor. No quarto nível estão os Auxiliares, que são os responsáveis por tarefas de rotina e de apoio com baixa complexidade. O plano de carreira prevê tanto a progressão vertical quanto horizontal, uma vez que um mesmo nível hierárquico pode ter três níveis de progressão:

A seguir apresentamos o quadro de funções e dos níveis salariais cuja proposta deverá ser implantada, tão logo os novos cursos sejam aprovados pelo MEC e, implantados pelo CETESA – Centro Tecnológico de Educação Sena Aires por meio da FACESA.

### **5.5.6.2 – Quadro de Funções e Níveis Salariais da FACESA**

<b>Função</b>	<b>Nível I (R\$)</b>	<b>Nível II (R\$)</b>	<b>Nível III (R\$)</b>
Diretoria Geral e Vice-Diretoria	3.000,00	4.500,00	6.750,00
Coordenação do ISE	2.250,00	3.375,00	5.062,50
Coordenadores de Curso e Laboratórios	1.500,00	2.250,00	3.375,00
Secretário(a)	1.200,00	1.600,00	2.000,00
Assistente	800,00	1.200,00	1.600,00
Auxiliar	450,00	675,00	1.012,50

A promoção do servidor dar-se-á por conta do seu desempenho na função, considerando os seguintes itens:

- Responsabilidade;
- Iniciativa;
- Envolvimento com a Instituição;
- Tempo de Serviço na Instituição; e,
- Qualificação Profissional.

### **5.5.6.3 – Políticas de Qualificação**

#### **a) Qualificação Acadêmica**

Todos os funcionários com mais de um ano de casa, independente do nível hierárquico, terão direito a uma bolsa de estudo de 50% (cinquenta por cento) em qualquer curso oferecido pela instituição. A manutenção da bolsa estará vinculada ao seu desempenho acadêmico.

#### **b) Qualificação Profissional**

Será destinada uma verba anual para a qualificação profissional dos funcionários, equivalente a 1/12 da remuneração bruta anual do corpo administrativo, conforme planejamento definido pela Diretoria Geral, Coordenadores e Chefes de Setores

#### **c) Observado in loco pela CPA:**

Não há um plano de carreira definido.

A faixa salarial é determinada pela administração da IES.

A contratação se dá através de análise curricular e entrevista com os candidatos.

Não prestam serviços uniformizados, o que descaracteriza a IES perante o público interno e externo.

Não há plano evidente de capacitação.

### **5.5.6.4 – Sugestões da CPA**

**Cumprir, dentro das possibilidades financeiras da IES o que reza o PDI.**

- **Implantação do Plano de Carreira;**
- **Uniformizar os servidores;**
- **Plano de capacitação profissional.**
- **Fomento ao servidor para a educação superior.**

O saldo dos trabalhos foi positivo e a expectativa é que os futuros resultados sejam ainda mais expressivos. Mesmo detectando esses problemas pontuais, a pesquisa qualitativa revelou que a maioria do corpo técnico-administrativo cumpre com seu dever e a IES cumpre com seu papel junto aos mesmos.

**5.6 – Dimensão VI – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.**

**5.6.1 – Dos Órgãos Colegiados – Constituições, Atribuições e Competências dos Órgãos Colegiados:**

Conforme consta do PDI e Regimento Geral, ambos aprovados pelo MEC existem os seguintes órgãos colegiados, a saber:

A **FACESA – Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires** é uma instituição mantida pelo **CETESA – Centro Tecnológico de Educação Sena Aires**, tendo como propósito principal de promover a cultura especializada, com vistas à graduação e pós-graduação na área das ciências da educação e da saúde. O Regimento Interno da instituição foi elaborado para regulamentar o seu funcionamento, objetivando atender às diversas questões e situações acadêmico-administrativas que se apresentem. Os órgãos colegiados que compõem sua administração são:

- Congregação;
- Conselho Acadêmico;
- Colegiado de curso;
- Diretoria Geral e Vice-Diretoria;
- Coordenação de Curso.

À Congregação, ao Conselho Acadêmico e aos Colegiados de cada Curso aplicam-se as seguintes normas:

- Os Órgãos Colegiados funcionam com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por meio da maioria dos presentes;
- Todos os membros efetivos dos Colegiados têm direito à voz e voto;
- O Presidente do Colegiado participa da votação e no caso de empate, terá o voto de qualidade;
- Nenhum membro do Colegiado pode participar de sessão em que se aprecie matéria de seu interesse particular;
- As reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas, no calendário semestral aprovado pelo Colegiado, são convocadas com antecedência

mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação à pauta dos assuntos a serem tratados; e

– Das reuniões serão lavradas atas, lidas e assinadas na mesma sessão ou na seguinte.

#### **5.6.1.1 – Constituição da Congregação:**

A Congregação, órgão superior de direção administrativa e pedagógica, é constituída pelos seguintes membros:

- O Diretor Geral, que a preside;
- O Vice-Diretor;
- O Diretor do ISE e os Coordenadores de Cursos;
- 02 (dois) representantes do CETESA, por ele indicado;
- 01 (um) representante dos Acadêmicos docentes, eleitos por seus pares;
- 01 (um) representante dos acadêmicos discente, eleito por seus pares, e;
- 01 (um) representante dos funcionários administrativos, eleito dentre seus pares.

Os representantes dos Acadêmicos docentes, acadêmicos discentes e funcionários administrativos são eleitos dentre os seus pares, em eleição realizada sob a presidência do Diretor Geral, ou na sua ausência pelo Vice-Diretor, com mandato de 01 (um) ano, renovável.

A Congregação será presidida pelo Diretor Geral da Faculdade, na sua ausência pelo Vice-Diretor e na falta do Diretor e Vice-Diretor, a Congregação será presidida por um Coordenador de Curso.

A Congregação reúne-se ordinariamente no início e no final de cada semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral por iniciativa própria ou em atendimento a requerimento de pelo menos 1/3 (um terço) dos membros que o constituem, em solicitação formal do Diretor Geral.

#### **5.6.1.1.1 – Atribuições e Competência da**

##### **Congregação:**

- Aprovar o Regimento Geral da FACESA, com seus respectivos anexos, bem como as alterações que se façam necessárias, submetendo-o à aprovação do órgão competente no Ministério da Educação;
- Homologar a pedido do CETESA, a designação do Diretor Geral e dos Coordenadores de cada Curso;
- Aprovar o plano anual de atividades da FACESA;
- Instituir cursos de graduação, mediante prévia autorização do órgão competente do Ministério da Educação;
- Decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- Apreciar o relatório anual da Diretoria Geral;
- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da FACESA, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pela Diretoria Geral;
- Decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e no Regimento Geral;
- Aprovar Plano de Desenvolvimento Institucional, e;
- Aprovar política de desenvolvimento institucional.

#### **5.6.1.2 – Constituição do Conselho Acadêmico:**

O Conselho Acadêmico, órgão Técnico-Coordenador da FACESA, tendo a seu encargo as atividades didático-pedagógicas, científica, pesquisa e extensão são constituídas pelos seguintes membros:

- O Diretor Geral, que o preside;
- O Vice-Diretor;
- O Diretor do ISE e os Coordenadores de Cursos;
- 01 (um) representante dos Acadêmicos docentes, por Curso, eleito por seus pares; e

– 01 (um) representante dos acadêmicos discentes, por Curso, eleito por seus pares.

Os representantes dos Acadêmicos docentes e dos acadêmicos discentes são eleitos dentre os seus pares, com mandato de 01 (um) ano, renovável.

O Conselho Acadêmico será presidido pelo Diretor Geral da Faculdade, na sua ausência pelo Vice-Diretor e na falta recurso, sobre pedidos de transferência e aproveitamento de estudos;

#### **5.6.1.2.1 – Atribuições e Competência do Conselho**

##### **Acadêmico:**

– Aprovar as normas de funcionamento dos estágios curriculares;

– Aprovar a proposta de orçamento anual e o plano de aplicação dos recursos orçamentários apresentados pelo Diretor Geral, no que tange as questões acadêmicas;

– Submeter à aprovação do CETESA acordos e convênios com entidades nacionais ou estrangeiras, que envolvam o interesse da FACESA;

– Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da FACESA, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Geral ou Vice-Diretor;

– Estabelecer mecanismos de aferição de rendimento escolar, obedecidas às normas vigentes;

– Decidir questões relativas à matrícula, transferência, trancamento, desistência temporária e demais atos inerentes ao regime didático da FACESA e das modalidades de ensino previsto nos projetos pedagógico dos cursos;

– Estabelecer o número de vagas a serem preenchidas com transferência e matrículas de graduados, conforme normas vigentes, e;

– Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e no Regimento Geral.

– Das decisões do Conselho Acadêmico cabe recurso à Congregação, por estrita argüição de ilegalidade, no prazo de 15 (quinze) dias, contados da publicação da decisão.

### **5.6.1.3 – Constituição dos Colegiados de Curso:**

Os Colegiados dos Cursos (um por curso), são órgãos técnico-coordenadores das atividades de ensino do curso correspondente, sendo constituído pelos seguintes membros:

- O Coordenador do Curso, seu presidente;
- Os Acadêmicos docentes efetivos do Curso; e
- 01 (um) representante dos acadêmicos discentes do Curso, eleito pelos seus pares.
- Os representantes dos acadêmicos discentes são eleitos dentre os seus pares, em eleição realizada sob a presidência do Coordenador do Curso, com mandato de 01 (um) ano, renovável.
- O Colegiado do Curso reúne-se ordinariamente no início e no final de cada semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso por iniciativa própria ou em atendimento a requerimento de pelo menos 1/3 (um terço) dos membros que o constituem, em solicitação formal do Coordenador do Curso.

#### **5.6.1.3.1 – Atribuições e Competência dos Colegiados de cada Curso:**

- Estudar e avaliar o Currículo Pleno do Curso, bem como elaborar o projeto de currículo pleno com todas as suas alterações subseqüentes e apresentar à Diretoria Geral, para após ser apreciada pelo Conselho Acadêmico;
- Propor, a Diretoria Geral, sobre a substituição ou treinamento dos Acadêmicos docentes objetivando a melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- Avaliar solicitações e pleitos dos acadêmicos em assuntos relacionados à sua vida acadêmica, apresentados pelo seu representante legal;
- Definir os objetivos gerais dos Cursos e o perfil profissional do egresso;
- Manter controle didático-pedagógico das disciplinas, respeitando as peculiaridades, os objetivos e o perfil profissional do curso;

- Traçar as diretrizes didático-pedagógicas dos programas das disciplinas, recomendando modificações de programas, carga horária, plano de ensino e plano individual de trabalho, visando a compatibilização com o perfil profissional;

- Acompanhar a evolução das necessidades do mercado de trabalho no sentido de adequar, no aspecto qualitativo, o perfil profissional e o ensino às exigências da comunidade;

- Acompanhar e avaliar os resultados didático-pedagógicos visando o controle da integralização curricular de cada acadêmico discente e a conseqüente expedição do respectivo diploma;

- Propor alterações do currículo pleno à Diretoria Geral, para após ser apreciado junto ao Conselho Acadêmico;

- Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso. Propugnado pela exação curricular;

- Estudar o motivo da evasão escolar dos acadêmicos discentes do curso, propondo soluções para sua redução;

- Apreciar recomendações e/ou sugestões de docentes sobre assunto de interesse do curso;

- Zelar para que os horários das disciplinas sejam adequados à natureza do curso;

- Apreciar e propor, ao Conselho Acadêmico, as normas de estágio supervisionado;

- Responsabilizar-se pela execução do artigo 47 e Parágrafos da Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, com respeito á freqüência de Acadêmicos docentes e acadêmicos discentes e, ainda, execução integral dos programas, devendo propor as medidas referidas em seus parágrafos.

- Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Conselho Acadêmico, por estrita argüição de ilegalidade, no prazo de 15 (quinze) dias, contados da publicação da decisão.

#### **5.6.1.4 – Constituição da Diretoria Geral:**

A Diretoria Geral, constituída pelo Diretor Geral e Vice-Diretor, órgão de superintendência, administração, coordenação e fiscalização executiva e acadêmica da FACESA, é exercida pelo Diretor Geral.

Em sua ausência e impedimentos, o Diretor Geral será substituído pelo V. –Diretor.

O Diretor Geral é designado pela Entidade Mantenedora, para mandato de 2 (dois) anos, sendo permitido a recondução.

A Diretoria Geral é assistida pela Coordenação de Cursos, pela Secretaria de Registro Acadêmico e pela Secretaria Administrativa e Financeira.

#### **5.6.1.4.1 – Atribuições e Competência da Diretoria**

##### **Geral:**

- Representar a FACESA junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- Convocar e presidir as reuniões da Congregação e do Conselho Acadêmico;
- Elaborar o relatório anual das atividades da FACESA e encaminhá-lo ao CETESA e aos órgãos competentes do Ministério da Educação, depois de apreciado pela Congregação;
- Conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados universitários;
- Zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da FACESA, respondendo por abuso ou omissão:
- Consolidar a proposta orçamentária oriunda dos diversos órgãos da FACESA, para encaminhamento ao CETESA;
- Consolidar o plano anual de atividades da FACESA, oriundo da proposta apresentada pelo Conselho Acadêmico e encaminhá-lo à aprovação da Congregação;
- Propor ao CETESA a contratação e dispensa de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo;
- Autorizar as publicações sempre que estas envolvam responsabilidades da FACESA;
- Zelar pela fiel execução da Legislação vigente, do Contrato Social do CETESA e deste Regimento Geral.
- Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento Geral e demais normas pertinentes:

- Presidir os processos eletivos e seletivos no âmbito da FACESA;
- Presidir e Constituir a Comissão Permanente do Processo Seletivo;
- Homologar a indicação de Acadêmico docente para contratação pelo CETESA;
- Coordenar e acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da FACESA;
- Elaborar normas das atividades de ensino, pesquisa e extensão, para posterior encaminhamento ao Colegiado competente;
- Aprovar os planos das coordenações de cada curso;
- Acompanhar junto às Coordenações de cada um dos Cursos, a implementação do Currículo Pleno, bem como suas alterações;
- Coordenar o sistema de avaliação ensino-aprendizagem;
- Planejar organizar e supervisionar o processo de expedição de diplomas e certificados;
- Aplicar as normas internas vigentes para:
  - Oferta de vagas;
  - Processo seletivo
  - Matrícula;
  - Rematrícula;
  - Trancamento;
  - Desistência temporária de Curso;
  - Transferência;
  - Aproveitamento de estudos;
  - Regime domiciliar;
  - Delineamento dos currículos dos cursos;
  - Avaliação do desempenho acadêmico do discente;

- e
- Estágio Supervisionado Curricular;
  - Monitoria.
- Planejar, organizar e coordenar o espaço acadêmico e zelar pela racionalização da utilização dos recursos materiais e humanos;
  - Elaborar, anualmente, o Calendário Acadêmico e o Catálogo Geral da FACESA;
  - Organizar e coordenar o regime acadêmico do corpo docente, suas cargas horárias e sua aplicação em ensino, pesquisa e extensão;
  - Organizar, coordenar e supervisionar o assentamento acadêmico;
  - Coordenar e supervisionar processos da vida acadêmica do discente;
  - Organizar e coordenar o sistema e os planos de matrícula para cada período letivo;
  - Propor e opinar sobre a realização de cursos de extensão, especialização e pós-graduação, com encaminhamento ao Conselho Acadêmico;
  - Discutir e acompanhar os programas de estágios elaborados pelas respectivas Coordenações de cada curso;
  - Propiciar à comunidade acadêmica discente Guia Acadêmico ou Manual do Acadêmico que lhe possibilite amplo conhecimento dos procedimentos básicos no caminhar de sua formação profissional;
  - Appreciar, semestralmente e/ou anualmente, os Planos Individuais de Ensino do corpo Docente da FACESA;
  - Convocar e presidir reuniões com os Coordenadores de Cursos, com datas fixadas no Calendário Interno da Diretoria Geral;
  - Desenvolver ações que visem a manutenção da ordem em todas as atividades docentes e discentes;
  - Acionar mecanismos que objetivem acompanhar e ampliar o acervo bibliográfico e coordenar as atividades envolvidas;

- Receber e apreciar os Relatório Acadêmico das Coordenações de cada curso ao final de cada período letivo, encaminhá-los ao Conselho Acadêmico;
- Coordenar o fluxo de informações acadêmicas docentes e discentes de forma clara e objetiva;
- Receber e apreciar os planos e projetos de pesquisa e extensão;
- Estimular e motivar o corpo docente a desenvolver projetos de pesquisa e extensão;
- Fiscalizar o cumprimento do regime acadêmico docente e discentes na execução dos programas e horários;
- Expedir atos normativos por Portarias relacionados à sua área de atuação.
- Resolver os casos omissos neste Regimento Geral “ad referendum” da Congregação; e
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei, no Contrato Social do CETESA e neste Regimento Geral.
- Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento Geral e demais Normas aplicadas por Portaria pertinentes.

### **5.6.2 – Da Análise da CPA**

É notório que os colegiados funcionam na IES. Há reuniões, registradas em atas, conforme reza o Regimento Geral. Isso é um ponto importante sob o ponto de vista PEDAGÓGICO.

Entretanto os alunos conhecem superficialmente esses Colegiados, conforme se infere nos gráficos e tabelas no anexo.

Os Colegiados, assim como a Direção-Geral, apesar de uma convivência harmoniosa com a Mantenedora, não tem autonomia nos aspectos financeiros, sendo que as decisões, apesar de discutidas, são tomadas pela Mantenedora.

A comunicação interna é um ponto que merece reflexão e tomada de providências. Os funcionários, em geral, não se sentem informados das decisões importantes.

O ambiente físico da FACESA é causa de muitos elogios, a começar pelo jardim até os laboratórios.

Este é um indicador de que a FACESA deve estimular essa participação, divulgar os canais que já estão definidos e criar novos adequados canais para a participação.

**5.7 – Dimensão VII. Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.**

**5.7.1 – Infra-estrutura Física**

<b>ESPAÇO FÍSICO PARA OS CURSOS</b>				
<b>SALA</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>			
	<b>PERÍODO</b>	<b>ÁREA (M<sup>2</sup>)</b>	<b>EXISTENTE</b>	<b>A CONSTRUIR</b>
Salas de aula	-	45	32	--
Sala dos acadêmicos docentes		48	01	--
Secretaria de Registro Acadêmico		48	01	--
Secretaria Adm. Financeira		26	02	--
Coordenação de Laboratórios		12	01	--
Coordenação dos Cursos		48	01	
Diretoria Geral		28	01	--
Biblioteca		330	01	--
Auditório		350	01	
Lanchonete e Restaurante		296	01	--
Pátio		300	01	--
WC Feminino		50	25	--
WC Masculino		50	25	--
Laboratório de Informática		44	01	--
Laboratório de Anatomia Humana		200	01	--
Laboratório de Técnicas		54	06	--
Laboratório de Pesquisa		64	01	--
Laboratório Histologia/Citologia, Embriologia/Patologia/Fisiologia.		64	01	--
Laboratório de Microbiologia		64	01	--
Laboratório de Química/Bioquímica /Imunologia		64	01	--

**5.7.2 – Equipamentos por área**

<b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA</b>			
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ACADÊMICOS DISCENTES P/ MÁQUINA</b>	<b>ACADÊMICOS DISCENTES P/MÁQUINA PERÍODO AULA</b>
Computadores em Rede	23	02	2
Impressoras	00	-	-
Mesas	08	-	-
Cadeiras	46	-	-

<b>SALA DOS ACADÊMICOS DOCENTES</b>	
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computadores em Rede	02
Impressora	00
Retroprojektor	00
Mesa de Reuniões	02
Cadeira	14
Armário Aço	00
Arquivo	00
Armário contendo 16 Escaninhos	03
Banheiro Feminino	01
Banheiro Masculino	01

<b>DIRETORIA GERAL e VICE-DIRETORIA</b>	
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computadores em Rede	03
Impressora	01
Retroprojektor	00
Tela p/ Projeção	00

<b>SECRETARIA DE REGISTRO ACADÊMICO</b>	
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computadores	04
Impressoras	01
Arquivo	08
Armário de Aço	02
Mesas	06
Cadeiras	06

<b>SECRETARIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA</b>	
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computadores	02
Impressoras	01
Arquivo	01
Armário de Madeira	01
Mesas	04
Cadeiras	06

<b>COORDENAÇÃO DOS CURSOS</b>	
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computador	05
Impressoras	01
Arquivo	04
Armário de Aço	03

<b>COORDENAÇÃO DE LABORATÓRIOS</b>	
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Mesa	02
Computadores	02
Impressoras	00
Arquivo de Aço com 04 gavetas	01
Cadeiras	02

<b>BIBLIOTECA CENTRAL</b>	
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Estantes	33
Computadores	08
Impressoras (em rede)	01
Linha Telefônica	02
Aparelho Telefônico	02

Mesa	34
Cadeira Fixa	142
Armário de Aço	02
Cadeira Giratória	02
Bebedouro	01
<b>LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA</b>	
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Peças Humanas	Quantidade suficiente
Tanques em aço inox	06
Mesas com tampo em madeira	02
Banquetas	40
Mesas com tampos em aço inox	08
Vitrine de exposição	02
Cadeiras com apoio para estudo	70
<b>MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS</b>	
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Animais Taxidermizados (Variedades)	53
Animais em Osteotécnica	26
Vitrine de exposição	01
Cabana em Arranjo de madeira e palhas	01
<b>LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E FARMACOLOGIA</b>	
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Armários	02
Mesa	01
Cadeiras	05
Cronômetros	05
Material p/ Aplicação de Testes	Quantidade suficiente
<b>LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E IMUNOLOGIA</b>	
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Cadeira giratória acolchoada	36
Microscópio	25
Bancadas metálicas com tampo de madeira	04
Quadro branco em fórmica	01
Lavatório em Aço inox	01
Mesa metálica com tampo em madeira	01
<b>EQUIPAMENTOS DE APOIO AUDIO VISUAL</b>	
<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
COMPUTADORES DATA SHOW	3
RETROPROJETOR	7
TV/VÍDEO	4
TV/DVD	1
CAIXA DE SOM	1
MICROFONES	3

### 5.7.2 – Manutenção e Conservação das Instalações

Tanto os laboratórios quanto todas as outras máquinas e equipamentos que compõem a rede informatizada possuem normas e o seu cumprimento é monitorado diariamente por técnicos especializados e monitores. O objetivo dessas normas é a prevenção de danos que poderão ser causados por uso indevido de algum equipamento, máquina ou software. O técnico contratado será o responsável por promover o cumprimento dessas normas, zelando assim pela integridade da rede informatizada.

Os acadêmicos discentes e funcionários receberão uma cópia das normas de uso e o técnico indicará um monitor contratado para repassar o treinamento adequado aos usuários, da melhor forma, de como utilizar os equipamentos, máquinas e softwares disponibilizados.

Serão gerados periodicamente relatórios que descreverão o estado geral da rede, indicando quais máquinas ou equipamentos estão com defeito, quais softwares devem ser instalados ou removidos, para que o técnico responsável possa providenciar as soluções que irão atender as necessidades apresentadas.

Os pessoais contratados para as funções de serviços gerais também serão treinados para que a limpeza das máquinas e equipamentos possa ser feita com total segurança sem comprometer a integridade dos mesmos.

### **5.7.3 – Biblioteca**

#### **5.7.3.1 – Da Biblioteca e seus objetivos**

A **BIBLIOTECA CENTRAL SENA AIRES**, com sede na Cidade de Valparaíso de Goiás, Estado de Goiás, é uma Instituição de Consulta Bibliográfica privada, mantida pelo **CETESA - CENTRO TECNOLÓGICO DE EDUCAÇÃO SENA AIRES LTDA (CETESA)**, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na cidade de Valparaíso de Goiás.

A **BIBLIOTECA CENTRAL SENA AIRES** rege-se pelo seu Regimento, pelo Regimento Geral da FACESA, pela Legislação Específica e pelo Contrato Social da Entidade Mantenedora, no que couber.

A **BIBLIOTECA CENTRAL SENA AIRES**, doravante denominada BCESA, como Instituição de Consulta Bibliográfica, têm por objetivos nas áreas da Educação e do Ensino:

- estimular a cultura da leitura e o desenvolvimento da metodologia da pesquisa científica e do pensamento reflexivo;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, por meio de suas publicações ou de outras formas de comunicação;

Servir como campo de consulta e pesquisa, com os recursos bibliográficos de que é possuidora no tocante às áreas da Licenciatura, Ciências da Educação, Ciências da Saúde, Ciências Aplicadas, Tecnologia e área generalista, etc.

No desempenho de suas funções, deve a BCESA:

– Realizar aquisição de Livros, folhetos e periódicos, bem como disquetes e CD Rom, filmes, slides, globos, mapas, etc.

– Realizar estudos, pesquisas e análises sobre a realidade local, regional e nacional, visando ampliar os serviços da área meio e consulta à Internet.

– Realizar a seleção bibliográfica de caráter educacional, técnico, científico, cultural e social dentro de uma escolha criteriosa e inteligente. Para isso não se limitará à lista de livreiros, editores, mas contará também com a opinião de especialistas no assunto, em nível local, regional e nacional;

– Propor a aquisição do acervo bibliográfico, depois de selecionado e encaminhado ao Diretor Geral da FACESA/CETESA, a quem caberá a decisão de adquirir ou permutar;

– Credenciar profissionais e especialistas, bem como entidades que possam e costumam fazer doações de obras, às quais devem ser selecionadas criteriosamente, visando o enriquecimento do acervo bibliográfico, não se limitando, apenas às nacionais, atingindo, também às internacionais;

– Efetuar troca e/ou permuta de publicações com Instituições Municipais, Estaduais, Federais e Internacionais;

– Efetuar o registro do acervo bibliográfico no livro especial denominado “Livro Tombo”, sob o nº 1082 da Imprensa Nacional ficando nele anotadas as informações necessárias; no verso da folha rosto levará o carimbo molhado para o registro, com o nome da BCESA, número da página em que o livro foi registrado e data de entrada; o livro carimbado em suas páginas com o carimbo molhado na folha-de-rosto, com carimbo de identificação da BCESA e outro no verso da folha-de-rosto com o carimbo de registro; em páginas convencionais receberá o carimbo com o nome da BCESA; os livros doados receberão o carimbo molhado; depois de registrados serão entregues ao setor de preparação; os periódicos serão registrados em fichas kardex; em livro à parte, serão registrados em folhetos.

– Efetuar a classificação dos livros pelo sistema CDU e a tabela de Cutter Sanhor (nome do autor) que, aliado ao número de classificações, determinará o número do livro da estante. Será este o número datilografado em etiqueta e ficará colado na lombada do livro.

– Efetuar a classificação dos Periódicos de um modo geral enfatizando o assunto específico.

– Efetuar a classificação dos folhetos simplificadamente e arquivá-los em caixas adequadas.

– Efetuar a Catalogação dos livros usando as regras de catalogação do Código da BCESA Vaticana:

- De folhetos – será de catalogação simples;  
- Material especial – filme, mapas, etc., levará uma catalogação especial, de acordo com as regras prescritas para elas;

- Encadernação – recuperação das peças bibliográficas quando necessárias.

– Efetuar Serviços fins de referência devendo ser feito por um bibliotecário de referência que auxiliará nas pesquisas e consultas.

Para consecução de seus objetivos, a BCESA poderá celebrar acordos e convênios com Instituições nacionais e internacionais, desde que não afetem sua Autonomia, a Legislação vigente, este Regimento e o Regimento Geral da FACESA e o Contrato Social do CETESA.

A BCESA observará, em sua organização e funcionamento, os seguintes princípios:

– Unidade de patrimônio e administração;

– Estrutura orgânica, visando a integração de atividades e serviços;

– Racionalidade de organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos;

– Flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos seus usuários, às peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para aquisição de novos títulos;

– Cooperação entre as unidades responsáveis pelos estudos compreendidos em cada curso, projeto ou programa;

– Liberdade de estudo e pesquisa, permanecendo aberta a todas as correntes de pensamento, sem envolvimento com movimentos ou grupos ideológicos, político-partidários, religiosos ou raciais; e

– Manutenção da ordem e da disciplina, em todas as atividades docentes, discentes e administrativas.

#### **5.7.4 – Laboratórios**

Os cursos contam com 11 (onze) laboratórios em sua estrutura, sendo o de Informática de uso comum dos acadêmicos discentes de outros cursos, e mais a Clínica Odontológica (Clínica-Escola), e o Laboratório de Prótese Dentária.

##### **5.7.4.1 – Laboratório de Anatomia – Descrição**

O Laboratório de Anatomia e Neuroanatomia têm como finalidade servir de local para a parte prática da disciplina Anatomia Humana aplicada aos cursos da área da saúde. Poderá também ser usado em outras disciplinas que ocasionalmente necessitem da observação de peças anatômicas.

##### **5.7.4.2 – Laboratório de Biomedicina Experimental – Descrição**

O laboratório de Biomedicina Experimental tem como principal função servir de local para a realização de experimentos que envolvam o condicionamento simples e operante de cobaias (ratos).

##### **5.7.4.3 – Laboratório de Técnicas de Exames – Descrição**

Este laboratório é vinculado aos demais laboratórios e tem como finalidade principal disponibilizar e aplicar testes voltados para as peculiaridades de cada curso da IES, de interesses e outros, para os Acadêmicos discentes e Acadêmico docentes que os solicitarem.

##### **5.7.4.4 – Laboratório de Pesquisa em Farmacologia Básica e Aplicada - Descrição**

Este laboratório, por seu caráter generalista, configura-se como um centro de suporte didático e de suporte à pesquisa em Farmacologia. Poderá ser utilizado nos mais diversos contextos, desde a preparação de transparências para aulas por Acadêmico docentes até no empréstimo de equipamentos para gravação de entrevistas ou atividades em campo.

##### **5.7.4.5 – Laboratório de Informática – Descrição**

Cabe ressaltar que os laboratórios estarão disponíveis para utilização à medida que as demandas forem surgindo, ou seja, assim que as disciplinas às quais se relacionarem estiverem sendo oferecidas, para que os acadêmicos discentes

do período inicial tenham a oportunidade de participarem do processo de montagem dos laboratórios, junto com a equipe pedagógica.

#### **5.7.4.6 – Monitoria para o Laboratório – Descrição**

Todo semestre será selecionado acadêmico discente que tenham, ao mesmo tempo, conhecimentos em informática e bom desempenho acadêmico, para serem monitores responsáveis pelo uso do laboratório.

A Coordenação de informática acompanhará o monitor, cuja tarefa será gerenciar o uso do laboratório, enviando um relatório mensal sobre as atividades realizadas, controlar os suprimentos e zelar pela manutenção dos

#### **5.7.5 – Da Análise da CPA**

A Biblioteca da IES fica aberta TODOS OS DIAS, de domingo a domingo sempre com a presença de no mínimo, UM Auxiliar e uma Bibliotecária. Normalmente são escalas, pela demanda que é muita, TRÊS funcionários para o atendimento direto aos acadêmicos, com conhecimento sobre pesquisa bibliográfica e de informática para auxiliar aos alunos.

Os laboratórios são bem equipados e com materiais novos e adequados às práticas. Materiais são constantemente renovados, conforme notas fiscais apresentadas pelo Contador.

O Laboratório de Anatomia Humana é de alto nível e com convênio com o IML de Luziânia, através de contrapartida.

A IES possui ESTRUTURA FÍSICA magnífica de 10 mil metros quadrados, sendo mais de 8 mil metros de área construída. Nesse bojo podemos citar um excelente Auditório, uma Biblioteca bem equipada, com acervo atual, moderno e dentro dos padrões exigidos pelo MEC e computadores para pesquisa e consulta a base de dados e revistas científicas;

Laboratório de Informática com computadores conectados à Internet e com funcionamento ininterrupto de domingo a domingo (assim como a Biblioteca). Esses espaços podem, inclusive, ser utilizados (e na verdade o são) pela comunidade local. Possui um total de seis Blocos com salas de aulas amplas, arejadas e com mobiliário apropriado à práxis docente.

Laboratórios são modernos e com materiais e equipamentos novos e apropriadas a todas as práticas. Sempre foram alvo de elogios por parte de toda a comunidade acadêmica e por pessoas fora desta.

### **5.8 – Dimensão VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.**

Para BELLONI (2000), a Avaliação Institucional é um processo imerso em aspectos ideológicos, políticos, econômicos e culturais, além de problemas técnicos. Esse tema polarizou nos últimos anos debate sobre a filosofia que deveria inspirar a avaliação da educação superior no Brasil.

A FACESA implantou no final de 2004 e desenvolveu em 2005 sua primeira avaliação institucional. Os resultados foram divulgados para a comunidade interna e externa.

O primeiro Relatório circunstanciado foi produzido no final de 2005. Foi encaminhado pela CPA diretamente ao MEC e disponibilizado para a Direção-Geral e para os Mantenedores.

Vejamos na íntegra a Conclusão daquele Relatório [2005]:

#### **5.8.1 - Conclusão**

- A IES encontra-se bem estruturada fisicamente, com um investimento substancial em vários setores, como Biblioteca, Salas de Aulas, Seções diversas, Halls de circulação, laboratórios, entre outros. Isso se fez refletir positivamente na avaliação do aluno e do professor;

- A Biblioteca também é um ponto muito forte da IES. Está moderna, bem equipada com máquinas de acesso a sites especializados na área de saúde e outras afins; Seu acervo é totalmente novo e dentro de uma contextualização atual;

- Nosso acadêmico possui uma auto-estima elevada e sente-se orgulhoso em pertencer aos seus quadros;

- Orgulha-se de seu estágio supervisionado, considerando-o dentro de suas expectativas;

- É um acadêmico solidário e trabalhador;

- Mas também é um acadêmico politizado e sabe apontar nossas falhas, a saber:

1. Reclama e com justa razão, do TCC – Há que se repensar nesse tema com razoabilidade, de forma que ele seja atendido dentro de padrões de qualidade que eles merecem. Talvez não haja culpados e sim um replanejamento para esse elenco de reivindicações;

2. Mesmo no estágio que foi muito bem aceito, há entraves, como o fluxo de informações e orientações seguras quanto aos procedimentos;

3. Acesso ao campus ainda é deficitário;

4. Fluxo de Informação no Campus – Há que se repensar nesses canais. Adequação da Home Page da IES, redefinir canais e formas de comunicação entre as várias instâncias da FACESA;

5. Promover Seminários para explicar as reais funções, composições e ações dos órgãos colegiados, inclusive para o corpo docente;

6. Fomentar a práxis de pesquisa por parte dos discentes, mediante uma nova ótica de atuação docente;

7. Investir em programas de qualificação do corpo docente e técnico-administrativo;

8. Repensar nosso sistema de extensão e pesquisa;

□ Quanto ao corpo docente, convém, conforme as disponibilidades, diminuir a quantidade de horistas e aumentar pelo menos, o número de docentes em regime parcial;

□ Rever o sistema da SRA e re-equipar aquele setor e torna-lo mais dinâmico e ágil.

Resta-nos então, como Integrantes desta IES, esperar seu crescimento como Instituição de Educação Superior, de modo que ela cumpra com seu dever social.

### **É o Relatório. [CPA/FACESA-2005]**

Passados quase três anos, esse Relatório produziu alguns efeitos, a saber, os principais:

Mudanças e ajustes na IES, como por exemplo:

- Adaptação das instalações para PNE;
- Melhorias no site da IES;
- Estudos definitivos para implantação da EaD, inclusive com treinamento de professores e servidores por especialistas no final do ano de 2007;
- Atualização do acervo da biblioteca;

- Mais atenção com a reposição de materiais para as práticas em Laboratórios;

- Coordenação específica para o TCC;
- Maior atenção e capacitação do corpo docente por ocasião das semanas pedagógicas, entre outras.

No ensino da graduação, após análises dos Planos de Ensino e do Próprio Regimento Interno da IES. Constatou-se que as informações contidas nos planos de ensino são altamente relevantes para o alunado, pois, possibilitam ao aluno conhecer a ementa da disciplina, seus objetivos, a metodologia, os critérios de avaliação, o conteúdo programático e referências bibliográficas adotadas.

São utilizadas pelos professores técnicas de ensino diversificadas, como aulas expositivas e aulas práticas, a maioria dos professores adota o sistema de avaliação a prova escrita discursiva. Os docentes fazem a discussão do referido plano de ensino no primeiro dia de aula.

Além do mais, todos os planos de ensino são disponibilizados na sala de impressões da IES além de se encontrarem na página da Internet da IES.

Entretanto, alguns itens apontados no Relatório NÃO foram “reparados”, como a não capacitação do Corpo Técnico-Administrativo, maior desenvolvimento da pesquisa, comunicação interna e o próprio Estágio Curricular Supervisionado. Se bem que este último, a IES não pode fazer muita coisa por causa da escassez dos campos hospitalares para o estágio, considerando-se o término do convênio com a Secretaria de Saúde do DF.

## **5.9 – Dimensão IX – Políticas de atendimento aos estudantes.**

### **5.9.1 – Trabalhos de Conclusão de Curso:**

De acordo com as diretrizes Curriculares Nacionais, Art. 12. Para conclusão de Curso de Graduação o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

A Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, através da portaria nº 008/2005-DG/FACESA que “Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação – TCC, da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, mantida pelo Centro Tecnológico Sena Aires”, A IES desenvolve a partir do 1º período a disciplina Metodologia Científica em Saúde a disciplina Seminários e Projeto de Pesquisa, nestas

disciplinas são oferecidos aos alunos conhecimentos que permitem interligar a teoria e a prática por meio da pesquisa e do método científico, objetivando a compreensão das etapas da metodologia da pesquisa científica; análise crítica das etapas metodológicas dos trabalhos de pesquisa científica; conhecimento dos marcos histórico da pesquisa em enfermagem e dos principais aspectos éticos e legais da pesquisa científica, discorrimo sobre a importância da pesquisa para a profissão e a sociedade e a estruturação do projeto de pesquisa em todas as fases.

No 7º período os alunos contam com 20(vinte) horas para a elaboração do pré-projeto e no 8º período contam com 60(sessenta) horas para o desenvolvimento do trabalho de monografia, com acompanhamento de um professor orientador da FACESA, que é escolhido pelo aluno com o ciente da coordenação de TCC, tendo como referência o tema a ser abordado e a formação do professor orientador.

Os trabalhos de TCC são apresentados de forma individual para uma banca examinadora composta de três membros: o professor orientador e dois examinadores, após a apresentação e uma vez feita às correções necessárias com acompanhamento do professor orientador, o acadêmico entrega uma cópia da monografia que permanece no acervo da Biblioteca da FACESA (BCESA).

O período da defesa da banca examinadora é agendado previamente no calendário acadêmico e a referida defesa é aberta à comunidade acadêmica possibilitando a familiarização do processo final do trabalho de conclusão de curso e contempla na integralização da carga horária das atividades curriculares complementares previstas na Portaria nº 015/2005-DG/FACESA art.6º, VIII.

### **5.9.2 – Atividade prática e estágio curricular supervisionado:**

De acordo com Diretrizes curriculares dos cursos de graduação, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem, por exemplo.

Assim, os cursos da FACESA vêm realizando o binômio teoria e prática em sua plenitude, onde alunos desde o 3º ao 6º período desenvolvem atividades práticas que possibilitam a vivência da realização nos aspectos sociais, políticos e culturais da realidade brasileira e são trabalhadas de forma articulada com os temas gerais e as situações do cotidiano.

São realizadas em hospitais, asilos, clínicas psiquiátricas, ambulatório clínico da FACESA, rede básica de serviços de saúde (PSF's, unidade básica de saúde e centro de saúde), lixão do Pacaembu, possibilitando ao aluno o conhecimento das competências e habilidades do profissional superior. No caso de Enfermagem, que já possui o Curso reconhecido essa práxis é ainda mais intensa.

Assim, o curso de enfermagem [ e com certeza os demais assim o serão] oferece a oportunidade para os alunos vivenciar os aspectos relacionados ao conhecimento de ações comunitárias e atuação em iniciativas e programas comunitários, promovendo a reflexão sobre os aspectos: analfabetismo, desigualdades econômicas e sociais, desemprego, habitação, discriminação em relação à cor, diversidades e especificidades regionais, gênero e minorias, segurança e criminalidade e exploração do trabalho infantil e/ou adulto.

A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

### **5.9.3 – As Atividades Complementares**

De acordo com as diretrizes Curriculares Nacionais, a Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, através da portaria nº 015/2005-DG/FACESA que “Dispõe sobre as Atividades Complementares, da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, mantida pelo Centro Tecnológico Sena Aires”, portanto, as atividades curriculares dos cursos de graduação da FACESA é toda e qualquer atividade que vise à complementação do processo de ensino e aprendizagem.

Os Cursos da FACESA oferecem aos alunos a integralização das atividades complementares através dos Programas de Extensão, Cursos livres, Semana Brasileira de Enfermagem, Feiras de Saúde, Feiras de Profissões, eventos da Polícia Rodoviária Federal entre outros. Ao longo da formação do egresso deverão ser cumpridas 180(cento e oitenta) horas, assim a FACESA cria mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno estimulando-o a participar de eventos científicos, cursos, estágios voluntários, campanhas em saúde, palestras em educação e saúde, bancas de defesas de monografias, entre outros. As Atividades Complementares contemplam a vivência extraclasse do acadêmico.

Sendo assim, as Atividades Curriculares Complementares tem como objetivo incentivar o aluno a participar de experiências diversificadas que contribuam para sua formação humana e profissional, atendendo as DCNs.

#### **5.9.4 – Programa de Monitoria**

De acordo com as diretrizes Curriculares Nacionais, a Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, através da portaria nº 010/2005-DG/FACESA que “Dispõe sobre o Projeto de Monitoria da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, mantida pelo Centro Tecnológico Sena Aires”,

A FACESA desenvolve o programa de bolsas de monitoria, onde os acadêmicos, através de processo seletivo, são integrados ao programa. Os alunos recebem a quantia de um salário mínimo mensal para atuar desenvolvendo atividades de suporte nos laboratórios, auxiliando os professores em suas aulas práticas. A monitoria atua com responsabilidade na organização dos laboratórios e preparação das aulas práticas, auxiliando o docente durante a aula. É importante enfatizar que é função também dos monitores atenderem alunos em horários contralaterais aos de aula, através de agendamento prévio, o monitor disponibiliza o material para que o aluno estude e presta auxílio ao mesmo.

A FACESA possui coordenações que oferecem aos alunos atendimentos personalizados como: coordenação do curso de enfermagem, com uma carga horária de 40 horas semanais, dedicando ao cumprimento efetivo de suas atividades; coordenação de extensão e laboratórios da área básica com uma carga horária de 30 horas semanais e uma coordenação de TCC com uma carga horária de 20 horas semanais.

Os laboratórios utilizados pelos Cursos são de primeira linha e com um amplo e moderno material de apoio, consumo e permanente.

Possui uma coordenação própria, com apoio de uma equipe de monitores de forma a fornecer apoio a todo o corpo acadêmico da IES.

Passa constantemente por uma inovação e renovação de seu material das práticas nas mais diversas áreas. Todos os professores que utilizam os mesmos fazem suas reservas antecipadamente, em formulários específicos, determinando o que vai e como vai utilizar os materiais.

### **5.9.5 – Egressos**

Não há, efetivamente, um programa de atendimento ao Egresso. Isso ocorre de mais desconexa. O banco de dados da IES está desatualizado. A Secretaria não possui suporte tecnológico, de pessoal e de material para o desenvolvimento dessas ações.

O contato se dá mais via carta oferecendo Cursos de Extensão, Cursos de Capacitação e Pós-Graduação.

A própria CPA sentiu isso na pele. Dos questionários elaborados e enviados, via correio e com selo pago para devolução, o feedback foi desprezível. Não podemos afirmar se foi por conta do endereço incorreto ou mesma a não disposição de o egresso responder ao survey e retornar via correio.

Acreditamos que a IES deva desenvolver mecanismo de comunicação e atendimento ao egresso, através de uma série de ações de marketing.

## **5.10 – Dimensão X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.**

### **5.10.1 – Perspectivas de expansão acadêmica**

Em 2007, teve início o processo de renovação de reconhecimento do curso de Enfermagem Bacharelado, já reconhecido pelo MEC. Foram protocolados, também, os pedidos de reconhecimento dos cursos de Biomedicina, Farmácia e Fisioterapia todos bacharelados, e que, a essa altura, teve cumprido 50% de sua carga horária, prevista no Projeto Pedagógico. Trabalha-se aqui o processo de reconhecimento como um momento privilegiado para a reflexão acerca da trajetória dos cursos, com as necessárias correções de rumo que possam ser apontadas.

– Para dar continuidade ao projeto de expansão da IES, conforme previsto no presente documento, serão implantados os cursos tanto Presencial como Ensino a Distância – EaD, de Tecnólogos nas áreas de Agropecuária, Recursos Pesqueiro, Artes, Comunicação, Design, Comércio, Gestão, Construção Civil, Geomática, Transporte, Indústria, Química, Mineração, Informática, Telecomunicação, Meio Ambiente, Tecnologia da Saúde, Turismo e Hospitalidade, Lazer e Desenvolvimento, bem como de Licenciatura em Enfermagem, Licenciatura em Química, além dos Cursos de Pós-Graduação, mantendo a Instituição como Pólo de Educação Permanente em Saúde, que darão suporte à política de extensão e atendimento à comunidade do Valparaíso de

Goiás, à Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal, O DF e Estado de Goiás que pautarão todo o trabalho da FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.

No ano de 2008, em prosseguimento à proposta de implantação da IES, teve início a implantação do Ensino a Distância, inicialmente, para cumprir 20% da carga horária do curso de enfermagem bacharelado, conforme preconiza a legislação, já que o mesmo é reconhecido. Os demais cursos oferecidos na modalidade presencial deverão seguir a mesma metodologia, tão logo sejam reconhecidos.

Espera-se que, em 2011, diante da consolidação de sua estrutura acadêmico-administrativa, a FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires já possa pleitear a sua organização na condição de Centro Universitário, pela comprovação de excelência no ensino oferecido, pela qualificação de seu corpo docente e, ainda, pelas condições de trabalho acadêmico oferecido à comunidade acadêmica discente e docente.

Baseado nas conferências Nacionais de Saúde e as de Recursos Humanos como referencial de definição da política para o setor de saúde a FACESA criou recentemente seu Núcleo de Educação Continuada, com o objetivo primordial de oferecer apoio àqueles que desenvolvem atividades de formação no contexto da Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS. Este empreendimento encontra-se amparado em recomendações de diferentes instâncias do Ministério da Educação, bem como do Ministério da Saúde por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, para o funcionamento da Educação em Saúde no Brasil.

#### **5.10.2 – Credenciamento para implantar o Ensino a Distância – EaD**

Conforme já evidenciado anteriormente reafirmamos neste subitem o firme propósito de o CETESA solicitar ao MEC/SESu/SEED/INEP, o credenciamento da FACESA, para implantar o Ensino a Distância – EaD, tendo como Pólo Sede, o próprio Campus da IES em Valparaíso de Goiás, e, Goiânia-GO será cadastrada como Pólo de Apoio, na oferta do EaD, no Centro Oeste.

A modalidade de Ensino a Distância, prevista na legislação (Decreto Nº 5622, de 19/12/2005), o qual regulamenta o Art. 80 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 2006, está compreendida no processo de facilitação e aceleração do ensino, uma vez que deve proporcionar o mesmo grau de absorção pelos alunos, devendo contribuir para que

a formação do estudante seja otimizada pelo uso de novas tecnologias, como a Internet, e acompanhada por especialistas, de forma a garantir o mesmo nível de aprendizado do ensino presencial.

A FACESA pretende utilizar-se desses mecanismos, mantendo a mesma qualidade apresentada no ensino presencial. Esses novos paradigmas merecem muita atenção em sua aplicabilidade, pois podem permitir avanços descabidos e ainda não ajustados ao processo de ensino-aprendizagem. Assim estará dando a sua contribuição para a socialização do saber com qualidade, disponibilizando equipamentos, planos de ensino, material didático, propostas metodológicas, docentes, orientadores capacitados, em fim, proporcionando as condições necessárias para a oferta de uma educação comprometida com a qualidade.

A FACESA estudou o sistema de Educação à Distância Brasileiro e procurará desenvolver um modelo de EAD em consonância com a realidade da nossa instituição atendendo às diretrizes curriculares dos cursos de graduação presenciais, os objetivos dos cursos e as habilidades e competências que desejamos formar. Destacamos que é um modelo inaugural que estará a todo o tempo sendo avaliado e melhorado buscando a melhor forma de atingir o objetivo que é a educação de qualidade. Em estudos feitos por nossa equipe junto ao MEC e outras Instituições de EAD, percebemos que a modalidade de ensino à distância é um modelo totalmente inovador e que está em fase inicial de implantação no Brasil, isso deixa o sistema em fase de “EXPERIÊNCIA” ou “TESTE”, sendo prepotente de nossa parte assegurarmos que o nosso modelo seja o melhor ou o mais eficiente.

### **5.10.3 – Documentação Fiscal e Parafiscal**

A CPA teve acesso a todos esses documentos, a saber, os quais estão disponíveis na página da IES no MEC:

- Cartão de inscrição no CPJ: válido até 2010;
- Regularidade junto ao FGTS;
- Certidão negativa do INSS;
- Certidão negativa Fazenda e IR/MF – Negociação em Curso;
- Demonstração de Patrimônio-válido até 31/12/2009

A instituição cumpre a legislação quanto a esses aspectos, pelos seguintes aspectos:

- Passou por avaliações nos últimos anos pelos especialistas do MEC e toda essa documentação tem de ser anexado na página, antes da comissão ser designada para tal fim;
- Recebe visitas rotineiras de órgãos de classes;
- O CETESA, mantenedora da FACESA possui em seus quadros mais de 100 funcionários. A CPA não tomou conhecimento de funcionários que ficassem sem receber seus salários.

#### **5.10.4 – Visão da Instituição Mantenedora da FACESA**

Os Mantenedores possuem uma visão de empreendedorismo. Construíram a sede com muito labor e esforço de equipe.

Na entrevista, ao serem questionados como se encontra as finanças da Instituição nos apresentou o Balanço Patrimonial, com o suporte do Contador.

Manifestaram preocupações com o cenário e a alta carga de impostos.

Procuram manter e honrar os compromissos firmados com seu corpo administrativo, sociedade e alunos.

A administração local fica sob a batuta do Diretor-Geral e de sua equipe de colaboradores.

#### **5.10.5 – Considerações Finais**

A CPA acha por bem adotar o mesmo procedimento por ocasião do primeiro relatório: **NADA É ETERNO A NÃO SER A MUDANÇA (Heráclito)**.

Avaliar não é medir. Avaliar é fazer um juízo de valor, baseado em evidências, fatos e dados fidedignos, para ser utilizado como forma de planejamento, re-planejamento e ressignificação.

A CPA tem suas limitações. Tem suas dúvidas. Tem suas impressões. Mas procurou fazer o que era possível. Procurou-se adotar uma conduta ilibada e isenta de corporativismos.

O trabalho foi enorme e desigualmente distribuído. Há que se repensar em seus componentes. Tem que haver trabalho de equipe.

Nossa metodologia adotada foi criteriosamente escolhida, de modo que se evitasse o achismo e o senso comum nas análises e interpretações de dados.

Avaliação da IES por parte do aluno: Escolhemos, por amostragem, turmas do Curso de Enfermagem e de Farmácia, para serem submetidos à survey que se encontra nos anexos.

## **6 – Conclusões [A partir de inferências da documentação, entrevistas, documentação e survey].**

### **6.1 – No geral os resultados são parelhos ao da primeira Avaliação da CPA:**

□ A CPA considera que o PDI da FACESA está bem coadunado com seus objetivos operacionais e com sua realidade;

□ A IES encontra-se bem estruturada fisicamente, com um investimento substancial em vários setores, como Biblioteca, Salas de Aulas, Seções diversas, Halls de circulação, laboratórios, entre outros. Isso se fez refletir positivamente na avaliação do aluno e do professor;

□ A Biblioteca também é um ponto o forte da IES. Está moderna, bem equipada com máquinas de acesso a sites especializados na área de saúde e outras afins; Seu acervo é totalmente novo e dentro de uma contextualização atual;

□ Nossos acadêmicos possuem uma auto-estima elevada e sente-se orgulhoso em pertencer aos seus quadros;

□ É um acadêmico solidário e trabalhador;

□ Mas também é um acadêmico politizado e sabe apontar nossas falhas, a saber:

1. Reclama e com justa razão, do material interno das salas de aulas, como CADEIRAS;

2. O estágio que foi muito bem aceito na primeira avaliação, há entraves, como o fluxo de informações e orientações seguras quanto aos procedimentos e na preceptoria com Professores recém-formados;

3. Acesso ao campus ainda é deficitário;

4. Fluxo de Informação no Campus – Há que se repensar nesses canais. Mesmo havendo progressos, ainda se faz necessário uma maior Adequação da Home Page da IES, redefinir canais e formas de comunicação entre as várias instâncias da FACESA;

5. Reivindicam acesso a boleto bancário via Internet;

6. Promover Seminários para explicar as reais funções, composições e ações dos órgãos colegiados, inclusive para o corpo docente;

7. Fomentar a práxis de pesquisa por parte dos discentes, mediante uma nova ótica de atuação docente;

8. Investir em programas de qualificação do corpo docente e técnico-administrativo;

9. Repensar nosso sistema de extensão e pesquisa;

□ Quanto ao corpo docente, convém, conforme as disponibilidades, diminuir a quantidade de horistas e aumentar pelo menos, o número de docentes em regime parcial;

□ Rever o sistema da SRA e re-equipar aquele setor e torna-lo mais dinâmico e ágil.

□ Os alunos avaliaram com um bom grau de satisfação seu corpo docente e os enxergam como comprometidos com a formação que desejam;

□ Responsabilidade e inclusão social são as palavras-chave das atribuições da FACESA. A IES caminha nesse sentido com uma excelente atuação através de seus programas de extensão, como a Melhor Idade, Benjamin [crianças carentes], Ambulatório Clínico de atendimento à saúde da mulher, Comando Rodoviário de Saúde, entre outros;

□ Biblioteca disponível de domingo a domingo para os alunos e a comunidade;

□ Programa de Monitoria atuante de modo a propiciar uma dupla função: aprendizado e bolsa de estudo;

□ Integra Bolsas Sociais: PROUNI integral e parcial, OVG, Prefeitura Municipal e o FIES;

□ Coordenações em tempo Integral e Parcial;

□ Laboratório de Informática conectado à Internet, inclusive para uso da comunidade;

□ Professores com uma hora-aula em valores iguais ou superiores às IES do DF;

□ Mesmo assim, o corpo docente ainda apresenta uma grande quantidade de professores horistas. Ideal que houvesse uma maior quantidade deles em tempo integral e/ou parcial;

O termo avaliação encerra em sua etimologia o conceito de valor (FERREIRA, 1996). Portanto, em última análise, avaliar implica atribuir valor a algo ou

aquilatar o valor de algo. Este dado traz à tona a questão dos valores assumidos pelo professor e pelas instâncias acadêmicas. É preciso ter-se presente que a avaliação, infalivelmente, reflete um quadro de valores, os quais devem, eles próprios, serem submetidos à avaliação.

*A avaliação vive um "conflito entre dois logos, dois registros de palavras, duas falas: o da Ratio ('avaliar é ser justo, objetivo') e o do Pathos ('avaliar é acompanhar, cumprir, amar')". Esses dois sistemas de idéias e práticas, ou seja, paradigmas são distintos e contraditórios, porém não se excluem mutuamente (VIAL, 2001, p. 41).*

Reflexão sobre o processo avaliativo é um passo firme em direção à verdade e a partir dessa verdade estabelecer metas para que todos os integrantes da IES tornem-se cidadãos de fato e de direito e que todos possam decidir sobre o que é melhor e como conseguir esse melhor para nossa IES.

A Avaliação Interna deverá ser configurada como processo contínuo por meio do qual nossa instituição construirá conhecimentos sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas.

A avaliação interna ou auto-avaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que norteiam a Instituição.

Mas também apresenta suas limitações. Limitações essas verificadas pela necessidade de múltiplos olhares.

Resta-nos então, como integrantes desta IES, esperar seu crescimento como Instituição de Educação Superior, de modo que ela cumpra com seu dever social.

Pelos dados apurados, a IES cresceu e superou metas nesse quesito. Devemos lembrar que a IES vive de orçamento a partir de pagamento de mensalidades dos alunos. Mas não deve abrir mão da qualidade em prol de lucros fáceis.

Houve progressos. A extensão e a satisfação dos alunos com a IES parecem-nos prova desse fato.

**É o Relatório.**

Valparaíso de Goiás, Junho de 2008.

CPA/FACESA

## 7 – Referências Bibliográficas

Brasil, Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, **Estabelece o SINAES – Sistema Nacional da Avaliação Superior**, Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_, Lei 9131, de 24 de novembro de 1995, **Altera dispositivos da Lei 4024/61 e dá outras providências**, Brasília, 1995.

\_\_\_\_\_, Portaria MEC 1.606, de 01 de junho de 2004, **Regulamenta o Artigo 11 da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004**, Brasília, 2004

\_\_\_\_\_, Portaria MEC 2.051 de 09 de julho de 2004, **Regulamenta a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004**, Brasília, DF

\_\_\_\_\_, Portaria MEC 107, de 22 de julho de 2004, Regulamenta o Artigo 25 da Portaria 2.051 de 09 de julho de 2004, Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. MEC – Manual da Avaliação Superior – O SINAES visto por dentro, Brasília, 2004.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Universidade e Avaliação: entre a ética e o mercado**. Florianópolis: Insular, 2002.

DIAS SOBRINHO, BALZAN, Newton César (orgs.) **Avaliação Institucional – teorias e experiências**. São Paulo: Cortez, 2000.

RIBEIRO, Célia Maria Ribeiro et al. **Projeto de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Goiás**. 2000.

RISTOFF. Dilvo I., DIAS SOBRINHO e BALZAN, Newton César (orgs.) **Avaliação Institucional: teorias e experiências”**. **Avaliação Institucional: pensando princípios**. São Paulo: Cortez, 2000.

VIANNA, Heraldo M. **Avaliação Educacional: uma perspectiva histórica**, IBASA, 1998

\_\_\_\_\_. **Avaliação Educacional : Teoria, Planejamento e Modelos**, São Paulo, IBASA, 2000.

GASKELL, G. **Entrevistas Individuais e Grupais**. In: BAUER, W.; GASKELL, G. (ED). *Pesquisa qualitativa com imagem, texto e som: um manual prático*. São Paulo: Vozes, 2000.

# **ANEXOS**

## Survey – alunos

1º Período de Farmácia – Data Survey: Novembro/2007.

<b>Quantas horas de atividade remunerada (não constar estágio remunerado) que você cumpre?</b>	
Não exerço atividade remunerada	2
Trabalho eventualmente, sem vínculo trabalhista	
Trabalho até 20 horas	
Trabalho mais de 20 horas e menos de 40 horas	
Trabalho 40 ou mais horas semanais	8
Não sabe	

<b>Você recebe bolsa ou financiamento para custeio das despesas do curso?</b>	
Sim	
Não	10

<b>Número de horas semanais que você se dedica aos estudos, excetuando-se as horas de aula.</b>	
Nenhum	4
1 ou 2 horas por semana	2
3 a 5 horas por semana	4
6 a 8 horas por semana	
mais de 8 horas por semana	

<b>Frequência com que você se atualiza a respeito dos acontecimentos dos mundo contemporâneo.</b>	
Raramente	
1 vez por semana	1
2 vezes por semana	2
3 vezes por semana	2
4 vezes por semana	4

<b>Qual (is) o (s) meio (s) de comunicação você utiliza para atualizar-se a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo? (Cite os mais usuais, em ordem de utilização. Ex. Internet - TV - Jornais... Etc).</b>	
Jornal	3
Internet	3
TV	3

<b>Domínio de línguas estrangeiras</b>	
Inglês	6
Espanhol	3
Francês	1
Outra	

<b>Você conhece o projeto pedagógico do seu curso?</b>	
Sim	4
Não	4

<b>Em caso positívom que nota você atribui?</b>	
Péssimo	
Ruim	
Regular	<b>3</b>
Bom	<b>2</b>
Ótimo	

<b>Que nota (de1 a 5) você atribui, em seu curso, à articulação de conhecimentos da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc) com os aspectos especificados abaixo.</b>	
Sociais, políticos e culturais	<b>3</b>
Temas gerais e situações do cotidiano da sua cidade	<b>4</b>
Temas gerais e situações da realidade brasileira	<b>4</b>
Temas gerais e situações do exterior	<b>2</b>

<b>Na gestão do currículo há espaço para inserção didático-pedagógica?</b>	
Sim	<b>5</b>
Não	<b>4</b>

<b>As práticas pedagógicas desenvolvidas no seu curso promovem a interdisciplinaridade?</b>	
Sim	<b>6</b>
Não	<b>3</b>

<b>O currículo do seu curso atende às demandas atuais da sociedade?</b>	
Sim	<b>8</b>
Não	<b>1</b>

<b>Que nota (de1 a 5) atribui à articulação entre Graduação e Pesquisa?</b>	
1	
2	<b>2</b>
3	<b>1</b>
4	<b>4</b>
5	<b>1</b>

<b>Que nota (de1 a 5) atribui à articulação entre Graduação e Extensão?</b>	
1	
2	<b>1</b>
3	<b>4</b>
4	<b>2</b>
5	<b>1</b>

<b>Que nota (de1 a 5) atribui à articulação entre professores de diferente disciplinas?</b>	
1	
2	
3	<b>2</b>
4	<b>3</b>
5	<b>3</b>

<b>Que nota (de1 a 5) atribui à articulação entre professores do diferente</b>	
--------------------------------------------------------------------------------	--

<b>Cursos?</b>	
1	
2	
3	<b>1</b>
4	<b>4</b>
5	<b>3</b>

<b>Que nota (de 1 a 5) atribui à articulação entre professores de mesmas disciplinas?</b>	
1	
2	<b>2</b>
3	<b>1</b>
4	<b>2</b>
5	<b>4</b>

<b>Que nota (de 1 a 5) atribui à articulação entre professores do mesmo Cursos?</b>	
1	
2	<b>1</b>
3	<b>2</b>
4	<b>2</b>
5	<b>4</b>

<b>Que nota (de 1 a 5) atribui às práticas/políticas de reflexão sobre a sua atividade discente.</b>	
1	
2	<b>3</b>
3	<b>3</b>
4	<b>2</b>
5	

<b>Que nota (de 1 a 5) atribui às práticas/políticas de reflexão coletiva sobre os objetivos da IES.</b>	
1	
2	<b>2</b>
3	<b>4</b>
4	<b>2</b>
5	

<b>Participa de Programa de Incentivo à Pesquisa?</b>	
Sim	
Não	<b>10</b>

<b>Participa de Grupos de Pesquisa CNPq (ou outros)?</b>	
Sim	
Não	<b>10</b>

<b>Há incentivo à participação em Grupos de Pesquisa?</b>	
Sim	
Não	<b>4</b>
Não sabem	<b>5</b>

<b>Os discentes têm incentivos para participarem de processos de formação continuada?</b>	

Sim	
Não	<b>3</b>
Não sabem	<b>6</b>

<b>Que nota (de 1 a 5) atribui às práticas/políticas de pesquisa?</b>	
1	<b>1</b>
2	<b>3</b>
3	<b>1</b>
4	<b>4</b>
5	

<b>Que nota (de 1 a 5) atribui às práticas/políticas de valorização dos professores?</b>	
1	
2	
3	<b>5</b>
4	<b>2</b>
5	<b>2</b>

<b>Ao lecionar, pesquisar ou realizar projetos de extensão na IES, os professores põem em prática os objetivos institucionais?</b>	
Sim	<b>2</b>
Não	
Não sabem	<b>5</b>

<b>A IES desenvolve atividade de extensão?</b>	
Sim	<b>2</b>
Não	<b>3</b>
Não sabem	<b>3</b>

<b>Conhece alguma?</b>	
Sim	<b>2</b>
Não	<b>3</b>

<b>Você já participou ou participa de alguma atividade de extensão?</b>	
Sim	<b>2</b>
Não	<b>2</b>

<b>As atividades de extensão existentes contribuem para o melhoramento social?</b>	
Sim	<b>5</b>
Não	<b>1</b>

<b>As atividades de extensão existentes auxiliam na capacitação profissional?</b>	
Sim	<b>4</b>
Não	
Não sabem	<b>2</b>

<b>Há integração das comunidades próximas (Valparaíso e Entorno próximo) com a IES?</b>	
Sim	<b>3</b>
Não	

Não sabem	6
-----------	---

<b>Você atribui importância às atividades de extensão para sua formação?</b>	
Sim	6
Não	2
Não sabem	2

<b>Em caso positivo, que nota (de 1 a 5) você atribui a tal importância?</b>	
1	
2	2
3	1
4	4
5	1

<b>Há articulação entre as atividade de extensão e o ensino curricular de graduação?</b>	
Sim	7
Não	2

<b>Você utiliza a biblioteca da sua IES?</b>	
Sim	10
Não	

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui aos seguintes serviços de pesquisa bibliográfica oferecidos pela Biblioteca? PROCESSOS MANUAIS.</b>	
1	
2	2
3	2
4	5
5	1

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui aos seguintes serviços de pesquisa bibliográfica oferecidos pela Biblioteca? SISTEMA DE ACESSO À REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES.</b>	
1	1
2	
3	3
4	4
5	2

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui aos seguintes serviços de pesquisa bibliográfica oferecidos pela Biblioteca? SISTEMA INFORMATIZADO LOCAL.</b>	
1	
2	
3	3
4	5
5	2

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui aos seguintes serviços de pesquisa bibliográfica oferecidos pela Biblioteca? PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES E/OU OUTROS.</b>	
1	
2	1

3	2
4	4
5	1

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui ao acervo de livros da biblioteca da IES?</b>	
1	
2	2
3	3
4	4
5	1

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui ao acervo de periódicos da biblioteca da IES?</b>	
1	
2	1
3	3
4	6
5	1

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui a atualidades do acervo de livros?</b>	
1	1
2	1
3	4
4	4
5	

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui a atualidades do acervo de periódicos?</b>	
1	
2	1
3	1
4	7
5	

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui as instalações para leituras e estudos da biblioteca?</b>	
1	
2	1
3	3
4	3
5	2

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui aos meios de tecnologia educacional com base na informática?</b>	
1	
2	1
3	3
4	5

5	1
---	---

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui aos numeros de livros mais usados no curso, disponíveis na biblioteca?</b>	
1	1
2	3
3	3
4	2
5	1

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui as salas de RAV - Recurso de Áudio Visuais?</b>	
1	1
2	2
3	6
4	1
5	

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui ao serviço de empréstimo de livros da biblioteca da IES?</b>	
1	1
2	1
3	1
4	2
5	4

<b>Que nota de 1 a 5 para Diretoria-Geral?</b>	
1	9
2	
3	1
4	
5	

<b>Que nota de 1 a 5 para Vice-Direção?</b>	
1	4
2	1
3	3
4	2
5	

<b>Que nota de 1 a 5 para Coordenação do curso?</b>	
1	
2	
3	
4	5
5	3

<b>Que nota de 1 a 5 para Coordenação de Laboratório de Anatomia Humana?</b>	
1	
2	2
3	1
4	6
5	1

<b>Que nota de 1 a 5 para Publicações da IES (revista virtual)?</b>	
1	1
2	
3	5
4	3
5	

<b>Que nota de 1 a 5 para eventos produzidos pela IES?</b>	
1	2
2	1
3	6
4	1
5	

<b>Que nota de 1 a 5 para Funcionários da Coordenação do Curso?</b>	
1	
2	1
3	
4	3
5	3

<b>Que nota de 1 a 5 para Funcionários da Secretaria de Registros Acadêmicos?</b>	
1	1
2	3
3	4
4	2
5	

<b>Que nota de 1 a 5 para Funcionários de Recursos Audiovisuais?</b>	
1	
2	3
3	5
4	2
5	

<b>Que nota de 1 a 5 para Funcionários do Gabinete da Direção?</b>	
1	
2	4
3	4
4	1
5	1

<b>Que nota de 1 a 5 para Funcionários da Portaria?</b>	
1	
2	
3	5
4	3
5	2

<b>Que nota de 1 a 5 para Funcionários da Biblioteca?</b>	
-----------------------------------------------------------	--

1	
2	<b>1</b>
3	<b>1</b>
4	<b>7</b>
5	<b>1</b>

<b>Que nota de 1 a 5 para Funcionários da Tesouraria?</b>	
1	<b>1</b>
2	<b>2</b>
3	<b>5</b>
4	<b>2</b>
5	

<b>Que nota de 1 a 5 para Funcionários da Limpeza e conservação?</b>	
1	
2	
3	<b>1</b>
4	<b>8</b>
5	<b>1</b>

<b>Que nota de 1 a 5 para os Monitores de laboratórios?</b>	
1	
2	
3	<b>2</b>
4	<b>3</b>
5	<b>5</b>

<b>Que nota de 1 a 5 para o Corpo de Professores no Geral?</b>	
1	
2	
3	<b>2</b>
4	<b>4</b>
5	<b>4</b>

<b>1. Atendimento e Suporte - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
<b>1</b>		<b>5</b>	<b>2</b>		<b>2</b>

<b>2. Atendimento e Suporte - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>

<b>3. Atendimento e Suporte - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
3	3	1	1		2

<b>4. Atendimento e Suporte - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	3	4			2

<b>5. Atendimento e Suporte - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	3	2	2		2

<b>6. Atendimento e Suporte - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		4	3		2

<b>7. Atendimento e Suporte - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1	1	2	2	2

<b>8. Atendimento e Suporte - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
4	2		1		3

<b>9. Circulação de Ar - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	2		2	3	2

<b>10. Circulação de Ar - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	2	1	3	1	2

<b>11. Circulação de Ar - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
3		2	1	2	2

<b>12. Circulação de Ar - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1	2	1	2	2

<b>13. Circulação de Ar - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	1	1	4	1	2

<b>14. Circulação de Ar - Corredores</b>					
------------------------------------------	--	--	--	--	--

CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		1	4	2	2

<b>15. Circulação de Ar - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	2	2	2	2	2

<b>16. Circulação de Ar - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1	1	2	2	2

<b>17. Conservação - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		5	1	1	2

<b>18. Conservação - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		5	1	2	2

<b>19. Conservação - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		4	1	2	2

<b>20. Conservação - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		4	3	1	2

<b>21. Conservação - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	2	3	2	1	2

<b>22. Conservação - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1	2	2	1	2

<b>23. Conservação - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1	2	2	1	2

<b>24. Conservação - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	2	3		1	2

<b>25. Equipamento Contra Incêndio - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam

2	2	3		1	2
---	---	---	--	---	---

<b>26. Equipamento Contra Incêndio - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	1	4	1	1	2

<b>27. Equipamento Contra Incêndio - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	2	2	1	1	2

<b>28. Equipamento Contra Incêndio - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	4	1	2	2

<b>29. Equipamento Contra Incêndio - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	3	3		1	2

<b>30. Equipamento Contra Incêndio - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	2	3		1	2

<b>31. Equipamento Contra Incêndio - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1	2	2	1	2

<b>32. Equipamento Contra Incêndio - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	2	2		1	3

<b>33. Facilidades para PNEE - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	2	3	3		2

<b>34. Facilidades para PNEE - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		5	3		2

<b>35. Facilidades para PNEE - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		3	4		2

<b>36. Facilidades para PNEE - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		3	4		2

<b>37. Facilidades para PNEE - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	3	4		2

<b>38. Facilidades para PNEE - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		2	4	1	2

<b>39. Facilidades para PNEE - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	1	1	5		2

<b>40. Facilidades para PNEE - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1	2	3		2

<b>41. Horário de Funcionamento - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		1	4	2	2

<b>42. Horário de Funcionamento - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		3	3	2	2

<b>43. Horário de Funcionamento - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		1	3	3	2

<b>44. Horário de Funcionamento - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	3	2	2	2

<b>45. Horário de Funcionamento - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	3	1	3	2

<b>46. Horário de Funcionamento - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		1	3	3	2

<b>47. Horário de Funcionamento - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	1		1	5	2

<b>48. Horário de Funcionamento - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		4	1	1	2

<b>49. Iluminação - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	4	1	2	2

<b>50. Iluminação - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		4		4	2

<b>51. Iluminação - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	3	1	2	2

**52. Iluminação - RAV**

CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	3	3		2	2

<b>53. Iluminação - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	2	3		3	2

<b>54. Iluminação - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	2	2	1	2	2

<b>55. Iluminação - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		3	2	2	2

<b>56. Iluminação - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	3	2	1	2	2

<b>57. Limpeza - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	2	1	2	3	2

<b>58. Limpeza - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		2	3	3	2

<b>59. Limpeza - Secretaria</b>					
---------------------------------	--	--	--	--	--

CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	2		2	3	2

<b>60. Limpeza - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		3		4	2

<b>61. Limpeza - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	2	3	2		3

<b>62. Limpeza - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	1		2	3	3

<b>63. Limpeza - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		1	3	3	2

<b>64. Limpeza - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	3	1	1	3	2

<b>65. Silêncio - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		4	1	2	2

<b>66. Silêncio - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	1	3	2	1	2

<b>67. Silêncio - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	2	2	1	1	2

<b>68. Silêncio - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1	3		2	2

<b>69. Silêncio - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	1	3		2	3

<b>70. Silêncio - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	2	3	4	5	responderam

5		1		1	3
---	--	---	--	---	---

<b>71. Silêncio - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	1	1	2	2	3

<b>72. Silêncio - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	2		1	2	3

<b>73. Tamanho - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	3	1	2	3

<b>74. Tamanho - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	1	3		2	3

<b>75. Tamanho - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2		2		3	3

<b>76. Tamanho - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	3	1	2	3

<b>77. Tamanho - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	2	1	3	3

<b>78. Tamanho - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	1	1	1	3	3

<b>79. Tamanho - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2		1	1	3	3

<b>80. Tamanho - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	2		2	3	3

<b>81. Água - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2		3	1	1	3

<b>82. Água - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2		2	2	1	3

<b>83. Água - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2		2	1	2	3

<b>84. Água - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	4		1	1	3

<b>85. Água - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	2	3	1	1	3

<b>86. Água - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	1	2	1	2	3

<b>87. Água - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2			2	3	3

<b>88. Água - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	2	1	1	1	3

<b>89. Telefone - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
3		2	2	5	3

<b>90. Telefone - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2		5	4	5	3

<b>91. Telefone - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
3	1	2		1	3

<b>92. Telefone - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1	3	1	5	3

**93. Telefone - Sala de Professores**

CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	Não
1	2	3	4	5	responderam
1	1	2	2	1	3

**94. Telefone - Corredores**

CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	Não
1	2	3	4	5	responderam
1	1	1	2	2	3

**95. Telefone - Banheiros**

CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	Não
1	2	3	4	5	responderam
3		1	2	1	3

**96. Telefone - Cantinas**

CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	Não
1	2	3	4	5	responderam
2	1		2	2	3

**97. Segurança - Sala de aula**

CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	Não
1	2	3	4	5	responderam
2		2	1	2	3

**98. Segurança - Laboratório de Informática**

CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	Não
1	2	3	4	5	responderam
1		2	1	3	3

**99. Segurança - Secretaria**

CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	Não
1	2	3	4	5	responderam
1		1	2	3	3

**100. Segurança - RAV**

CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	Não
1	2	3	4	5	responderam
	1	3		3	3

**101. Segurança - Sala de Professores**

CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	Não
1	2	3	4	5	responderam
	3	1		3	3

**102. Segurança - Corredores**

CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	Não
1	2	3	4	5	responderam
3		1		3	3

**103. Segurança - Banheiros**

CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	Não
1	2	3	4	5	responderam
3		1		3	3

**104. Segurança - Cantinas**

CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	Não
-------	-------	-------	-------	-------	-----

1 2 3 4 5 responderam  
1 1 2 3 3

1º Período Enfermagem Matutino – Survey: Novembro 2007.

<b>Quantas horas de atividade remunerada (não constar estágio remunerado) que você cumpre?</b>	
Não exerço atividade remunerada	2
Trabalho eventualmente, sem vínculo trabalhista	2
Trabalho até 20 horas	
Trabalho mais de 20 horas e menos de 40 horas	1
Trabalho 40 ou mais horas semanais	3
Não sabe	1

<b>Você recebe bolsa ou financiamento para custeio das despesas do curso?</b>	
Sim	1
Não	8

<b>Número de horas semanais que você se dedica aos estudos, excetuando-se as horas de aula.</b>	
Nenhum	
1 ou 2 horas por semana	5
3 a 5 horas por semana	1
6 a 8 horas por semana	1
mais de 8 horas por semana	2

<b>Frequência com que você se atualiza a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo.</b>	
Raramente	1
1 vez por semana	
2 vezes por semana	1
3 vezes por semana	2
4 vezes por semana	5

<b>Qual (is) o (s) meio (s) de comunicação você utiliza para atualizar-se a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo? (Cite os mais usuais, em ordem de utilização. Ex. Internet - TV - Jornais... Etc).</b>	
Jornal	
Internet	1
TV	1

<b>Domínio de línguas estrangeiras</b>	
Inglês	2
Espanhol	6
Francês	2
Outra	

<b>Você conhece o projeto pedagógico do seu curso?</b>	
Sim	1
Não	8

<b>Em caso positivo qual nota você atribui?</b>	
Péssimo	
Ruim	
Regular	1
Bom	1
Ótimo	

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui, em seu curso, à articulação de conhecimentos da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc) com os aspectos especificados abaixo.</b>	
Sociais, políticos e culturais	4
Temas gerais e situações do cotidiano da sua cidade	4
Temas gerais e situações da realidade brasileira	5
Temas gerais e situações do exterior	4

<b>Na gestão do currículo há espaço para inserção didático-pedagógica?</b>	
Sim	4
Não	5

<b>As práticas pedagógicas desenvolvidas no seu curso promovem a interdisciplinaridade?</b>	
Sim	7
Não	2

<b>O currículo do seu curso atende às demandas atuais da sociedade?</b>	
Sim	<b>6</b>
Não	<b>3</b>

<b>Que nota (de 1 a 5) atribui à articulação entre Graduação e Pesquisa?</b>	
1	<b>1</b>
2	<b>1</b>
3	<b>5</b>
4	<b>1</b>
5	

<b>Que nota (de 1 a 5) atribui à articulação entre Graduação e Extensão?</b>	
1	<b>1</b>
2	<b>1</b>
3	<b>2</b>
4	<b>4</b>
5	

<b>Que nota (de 1 a 5) atribui à articulação entre professores de diferente disciplinas?</b>	
1	
2	
3	<b>3</b>
4	<b>1</b>
5	<b>4</b>

<b>Que nota (de 1 a 5) atribui à articulação entre professores do diferente Cursos?</b>	
1	
2	
3	<b>2</b>
4	<b>2</b>
5	<b>4</b>

<b>Que nota (de 1 a 5) atribui à articulação entre professores de mesmas disciplinas?</b>	
1	
2	
3	<b>2</b>
4	<b>1</b>
5	<b>5</b>

<b>Que nota (de 1 a 5) atribui à articulação entre professores do mesmo Cursos?</b>	
1	
2	<b>1</b>
3	<b>1</b>
4	<b>1</b>
5	<b>5</b>

<b>Que nota (de 1 a 5) atribui às práticas/políticas de reflexão sobre a sua atividade discente.</b>	
------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

1	
2	
3	<b>3</b>
4	<b>2</b>
5	<b>3</b>

<b>Que nota (de 1 a 5) atribui às práticas/políticas de reflexão coletiva sobre os objetivos da IES.</b>	
1	
2	<b>1</b>
3	<b>2</b>
4	<b>4</b>
5	<b>1</b>

<b>Participa de Programa de Incentivo à Pesquisa?</b>	
Sim	
Não	<b>8</b>

<b>Participa de Grupos de Pesquisa CNPq (ou outros)?</b>	
Sim	
Não	<b>8</b>

<b>Há incentivo à participação em Grupos de Pesquisa?</b>	
Sim	<b>1</b>
Não	<b>4</b>
Não sabem	<b>3</b>

<b>Os discentes têm incentivos para participarem de processos de formação continuada?</b>	
Sim	<b>4</b>
Não	<b>3</b>
Não sabem	<b>1</b>

<b>Que nota (de 1 a 5) atribui às práticas/políticas de pesquisa?</b>	
1	<b>1</b>
2	<b>1</b>
3	<b>4</b>
4	<b>2</b>
5	

<b>Que nota (de 1 a 5) atribui às práticas/políticas de valorização dos professores?</b>	
1	
2	
3	<b>4</b>
4	<b>2</b>
5	<b>2</b>

<b>Iniciar 3 condições que a produção de conhecimento da IES pode oferecer à comunidade externa.</b>	
4 pessoas - Palestras e atendimento a comunidade	
5 pessoas - Não responderam	

<b>Ao lecionar, pesquisar ou realizar projetos de extensão na IES, os professores põem em prática os objetivos institucionais?</b>	
Sim	<b>1</b>
Não	<b>6</b>
Não sabem	

<b>A IES desenvolve atividade de extensão?</b>	
Sim	<b>2</b>
Não	<b>1</b>
Não sabem	<b>4</b>

<b>Conhece alguma?</b>	
Sim	<b>3</b>
Não	<b>2</b>

<b>Você já participou ou participa de alguma atividade de extensão?</b>	
Sim	<b>1</b>
Não	<b>4</b>

<b>As atividades de extensão existentes contribuem para o melhoramento social?</b>	
Sim	<b>4</b>
Não	

<b>As atividades de extensão existentes auxiliam na capacitação profissional?</b>	
Sim	<b>4</b>
Não	<b>1</b>
Não sabem	

<b>Há integração das comunidades próximas (Valparaíso e Entorno próximo) com a IES?</b>	
Sim	<b>6</b>
Não	<b>1</b>
Não sabem	

<b>Você atribui importância às atividades de extensão para sua formação?</b>	
Sim	<b>6</b>
Não	
Não sabem	<b>1</b>

<b>Em caso positivo, que nota (de 1 a 5) você atribui a tal importância?</b>	
1 Péssimo	
2 Ruim	
3 Regular	<b>1</b>
4 Bom	<b>1</b>
5 Ótimo	<b>4</b>

<b>Há articulação entre as atividade de extensão e o ensino curricular de graduação?</b>	
Sim	<b>5</b>
Não	<b>1</b>

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui aos seguintes serviços de pesquisa bibliográfica oferecidos pela Biblioteca? PROCESSOS MANUAIS.</b>	
1	
2	<b>2</b>
3	<b>2</b>
4	
5	<b>3</b>

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui aos seguintes serviços de pesquisa bibliográfica oferecidos pela Biblioteca? SISTEMA DE ACESSO À REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES.</b>	
1	
2	<b>3</b>
3	<b>3</b>
4	
5	<b>1</b>

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui aos seguintes serviços de pesquisa bibliográfica oferecidos pela Biblioteca? SISTEMA INFORMATIZADO LOCAL.</b>	
1	
2	<b>2</b>
3	<b>2</b>
4	<b>1</b>
5	<b>2</b>

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui aos seguintes serviços de pesquisa bibliográfica oferecidos pela Biblioteca? PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES E/OU OUTROS.</b>	
1	
2	<b>2</b>
3	<b>3</b>
4	<b>1</b>
5	

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui ao acervo de livros da biblioteca da IES?</b>	
1	
2	
3	<b>3</b>
4	<b>4</b>
5	

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui ao acervo de periódicos da biblioteca da IES?</b>	
1	
2	
3	<b>2</b>

4	4
5	1

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui o acesso dos alunos à Rede Mundial de Computadores?</b>	
1	
2	1
3	3
4	
5	3

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui a atualidades do acervo de livros?</b>	
1	
2	
3	1
4	3
5	3

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui a atualidades do acervo de periódicos?</b>	
1	
2	
3	1
4	3
5	3

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui as instalações para leituras e estudos da biblioteca?</b>	
1	
2	
3	
4	3
5	4

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui aos meios de tecnologia educacional com base na informática?</b>	
1	
2	1
3	2
4	1
5	3

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui aos numeros de livros mais usados no curso, disponíveis na biblioteca?</b>	
1	
2	
3	3
4	2
5	2

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui as salas de RAV - Recurso de Áudio Visuais?</b>	
1	
2	1
3	4
4	
5	2

<b>Que nota (de 1 a 5) você atribui ao serviço de empréstimo de livros da biblioteca da IES?</b>	
1	
2	3
3	1
4	
5	3

<b>Que nota de 1 a 5 para Diretoria-Geral?</b>	
1	3
2	1
3	
4	1
5	1

<b>Que nota de 1 a 5 para Vice-Direção?</b>	
1	3
2	2
3	
4	
5	1

<b>Que nota de 1 a 5 para Coordenação do curso?</b>	
1	1
2	1
3	
4	2
5	2

<b>Que nota de 1 a 5 para Coordenação de Laboratório de Anatomia Humana?</b>	
1	
2	
3	
4	2
5	4

<b>Que nota de 1 a 5 para Publicações da IES (revista virtual)?</b>	
1	
2	2
3	2
4	
5	1

<b>Que nota de 1 a 5 para eventos produzidos pela IES?</b>	
1	
2	1

3	2
4	
5	2

<b>Que nota de 1 a 5 para Funcionários da Coordenação do Curso?</b>	
1	1
2	2
3	1
4	1
5	1

<b>Que nota de 1 a 5 para Funcionários da Secretaria de Registros Acadêmicos?</b>	
1	1
2	2
3	1
4	1
5	1

<b>Que nota de 1 a 5 para Funcionários de Recursos Audiovisuais?</b>	
1	
2	
3	1
4	2
5	3

<b>Que nota de 1 a 5 para Funcionários do Gabinete da Direção?</b>	
1	
2	2
3	1
4	
5	3

<b>Que nota de 1 a 5 para Funcionários da Portaria?</b>	
1	
2	1
3	
4	2
5	3

<b>Que nota de 1 a 5 para Funcionários da Biblioteca?</b>	
1	
2	2
3	
4	2
5	2

<b>Que nota de 1 a 5 para Funcionários da Tesouraria?</b>	
1	
2	2
3	1
4	1

5	2
---	---

Que nota de 1 a 5 para Funcionários da Limpeza e conservação?	
1	1
2	
3	
4	2
5	3

Que nota de 1 a 5 para os Monitores de laboratórios?	
1	
2	
3	
4	3
5	3

Que nota de 1 a 5 para o Corpo de Professores no Geral?	
1	
2	
3	
4	4
5	2

1. Atendimento e Suporte - Sala de aula					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2		1	1	2	3

2. Atendimento e Suporte- Laboratorio de Informática					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2		1	1	2	3

3. Atendimento e Suporte - Secretaria					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	2		1		4

4. Atendimento e Suporte - RAV					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		2	1	2	3

5. Atendimento e Suporte - Sala de Professores					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	2		1	3	2

6. Atendimento e Suporte - Corredores					
CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	Não

1	2	3	4	5	responderam
1	1		1	2	3

<b>7. Atendimento e Suporte - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1		1	2	3

<b>8. Atendimento e Suporte - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	2	1	2	3

<b>9. Circulação de Ar - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2			1	4	2

<b>10. Circulação de Ar - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
3	1		1	4	2

<b>11. Circulação de Ar - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	2			2	4

<b>12. Circulação de Ar - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	1	1	1		5

<b>13. Circulação de Ar - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	2		1		5

<b>14. Circulação de Ar - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1		1	1	4

<b>15. Circulação de Ar - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1		1	1	4

<b>16. Circulação de Ar - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1		1	1	4

<b>17. Conservação - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	1		4	1	4

<b>18. Conservação - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	1	1	2	2

<b>19. Conservação - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	1	2	1	4

<b>20. Conservação - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam

<b>21. Conservação - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		2		1	5

<b>22. Conservação - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1	1	1	1	4

<b>23. Conservação - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1	1			5

<b>24. Conservação - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1	1	1		5

<b>25. Equipamento Contra Incêndio - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
3	1	1		5	2

<b>26. Equipamento Contra Incêndio - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		2	1		4

<b>27. Equipamento Contra Incêndio - Secretaria</b>					
CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	CONC.	Não

1	2	3	4	5	responderam
1	2		1		5

<b>28. Equipamento Contra Incêndio - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	2	1		5

<b>29. Equipamento Contra Incêndio - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	2	1		5

<b>30. Equipamento Contra Incêndio - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	2	1		5

<b>31. Equipamento Contra Incêndio - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	1		1		5

<b>32. Equipamento Contra Incêndio - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	2	1			5

<b>33. Facilidades para PNEE - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	2	1	1	2	3

<b>34. Facilidades para PNEE - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	1	1	3	3

<b>35. Facilidades para PNEE - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1		1	3	3

<b>36. Facilidades para PNEE - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	2		2	2	3

<b>37. Facilidades para PNEE - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	1	1	3	3

<b>38. Facilidades para PNEE - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam

1		2	1	2	3
---	--	---	---	---	---

<b>39. Facilidades para PNEE - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	2	2	3

<b>40. Facilidades para PNEE - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		1	2	2	3

<b>41. Horário de Funcionamento - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	3	3	2

<b>42. Horário de Funcionamento - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		2	2	2	3

<b>43. Horário de Funcionamento - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1			2	4	2

<b>44. Horário de Funcionamento - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	2	1	2	1	3

<b>45. Horário de Funcionamento - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		5	2	1	3

<b>46. Horário de Funcionamento - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1			3	1	4

<b>47. Horário de Funcionamento - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	2	4	2

<b>48. Horário de Funcionamento - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	2	4	2

<b>49. Iluminação - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	2	4	2

<b>50. Iluminação - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1			1	5	2

<b>51. Iluminação - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1			1	5	2

<b>52. Iluminação - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	1	4	3

<b>53. Iluminação - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		2		5	2

<b>54. Iluminação - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		2	1	4	2

<b>55. Iluminação - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	2	4	2

<b>56. Iluminação - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	2	4	2

<b>57. Limpeza - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		2	1	3	2

<b>58. Limpeza - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		2	2	3	2

<b>59. Limpeza - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1			1	5	2

<b>60. Limpeza - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1			1	4	2

<b>61. Limpeza - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		2		5	2

<b>62. Limpeza - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	2	4	2

<b>63. Limpeza - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	2	4	2

<b>64. Limpeza - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	2	4	2

<b>65. Silêncio - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		2	1	3	

<b>66. Silêncio - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		2	2	3	2

<b>67. Silêncio - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1			1	5	2

<b>68. Silêncio - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		2	1	4	2

<b>69. Silêncio - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		2		5	2

<b>70. Silêncio - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	2	4	2

<b>71. Silêncio - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	2	4	2

<b>72. Silêncio - Cantinas</b>					
--------------------------------	--	--	--	--	--

CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	2	4	2

<b>73. Tamanho - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	1		5	4

<b>74. Tamanho - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		1	1	2	4

<b>75. Tamanho - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		3	1	1	4

<b>76. Tamanho - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	3		2		5

<b>77. Tamanho - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	3	1	4

<b>78. Tamanho - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	1	3	4

<b>79. Tamanho - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	1	2	4

<b>80. Tamanho - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
			4	1	4

<b>81. Água - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	2	2			4

<b>82. Água - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		2	2		4

<b>83. Água - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam

2	1		2		4
---	---	--	---	--	---

<b>84. Água - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1		2		4

<b>85. Água - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		2	1	1	5

<b>86. Água - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		2	2	1	4

<b>87. Água - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1		3	2	3

<b>88. Água - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		1	3	1	4

<b>89. Telefone - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1	1	3			4

<b>90. Telefone - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
2	1	2			4

<b>91. Telefone - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1		1	1	1	5

<b>92. Telefone - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	2	1	1		5

<b>93. Telefone - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	2	1		5

<b>94. Telefone - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
		3	1		5

<b>95. Telefone - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	1	2		5

<b>96. Telefone - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	1	2		5

<b>97. Segurança - Sala de aula</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
4	1		3	1	4

<b>98. Segurança - Laboratório de Informática</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1		2	1	4

<b>99. Segurança - Secretaria</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1		1	4	2

<b>100. Segurança - RAV</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	2		2	2	3

<b>101. Segurança - Sala de Professores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	1	1	3	2

<b>102. Segurança - Corredores</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
1			3	2	3

<b>103. Segurança - Banheiros</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	1	2	2	3

<b>104. Segurança - Cantinas</b>					
CONC. 1	CONC. 2	CONC. 3	CONC. 4	CONC. 5	Não responderam
	1	1	2	2	3

**CPA – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SUBJETIVA – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**  
**SEGMENTOS: ALUNOS: 5º PERÍODO DE ENFERMAGEM**  
**DATA DE APLICAÇÃO: NOVEMBRO DE 2007.**





































